KÉSIA FERREIRA MARTINS DA SILVA

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA DE OITIZEIRO, LOCALIZADO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA.

João Pessoa

2023

KÉSIA FERREIRA MARTINS DA SILVA

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA DE OITIZEIRO, LOCALIZADO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Trabalho apresentado a Faculdade Internacional da Paraíba, Campus João Pessoa, como requisito para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Prof. Me. Anneliese Heyden Cabral de Lira

João Pessoa

2023

S586p

Silva, Késia Ferreira Martins da.

Projeto de requalificação da feira de oitizeiro, localizado na cidade de João Pessoa / Késia Ferreira Martins da Silva.

. – João Pessoa, 2023.

106p.il. Color

Orientador: Profª Ma. Anneliese Heyden Cabral de Lira

. – João Pessoa, 2023.

Monografia (Graduação Arquitetura e Urbanismo) FPB

1. Feira. 2. Mercado público. 3. Requalificação. 4. Oitizeiro. 5. Agricultura. 6. Consumidores. 7. Comerciantes. I. Título

FPB/BC CDU 72

Felipe Pontes Gonçalves
Bibliotecário FPB
CRB/15 – 987

KÉSIA FERREIRA MARTINS DA SILVA

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA DE OITIZEIRO, LOCALIZADO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Trabalho Final de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismos da Faculdade Internacional da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismos em João Pessoa.

Aprovado em: de de 2023.

Banca Examinadora

_____

Prof. Me. Anneliese Heyden Cabral de Lira
Faculdade Internacional da Paraíba.

_____

Me. Tarcyzio José dos Santos Nascimento

_____

Esp. Aline Ramalho Ferreira da Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me sustentado ter me guiado, ter sido o meu alento diante das madrugadas, por permitir chegar até aqui obrigada, meu consolador nos momentos que pensei em desistir. Agradeço aos meus pais por serem meus maiores incentivadores e apoiadores em tudo na minha vida, obrigado por persistir e me impulsionar a nunca desistir e me motivar a cada dia, amo vocês. Quero agradecer ao meu noivo, amor dos meus dias, sempre tinha uma palavra de ânimo, vai dar certo, diante de todo choro diante de toda angústia, sempre foi o meu suporte, sempre esteve lá me apoiando, nunca me deixou desistir, obrigada te amo. Agradeço também a meu irmão Felipe por me dar suporte técnico sempre que precisei obrigado, agradeço aos meus amigos e toda vez que eu precisei de algo estavam lá para me ajudar obrigado. Não posso deixar de falar e mencionar, a maravilhosa, a perfeita, minha orientadora Anneliese, que sempre acreditou em mim, sempre acreditou que tenho potencial e jamais me deixou desistir, sempre me motivou a continuar, obrigado por todo suporte, todo o apoio obrigado, exemplo de Professora, arquiteta, mãe, esposa, sendo um referencial para mim, abrigada.

“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”.

(JS 1, 9)

RESUMO

O descaso e a falta de incentivo do poder público das feiras não é de agora. As feiras tiveram um papel importante no desenvolvimento das primeiras civilizações, com o surgimento da agricultura o homem se fixo em um lugar, gerando grandes quantidades de insumos, que por muitas vezes, eram trocados por outras mercadorias, surgindo as conhecidas feiras de troca, um impulsionador do desenvolvimento das vilas, aldeias, cidades e Metrópoles que conhecemos hoje. Contudo o crescimento era desordenado e caótico, na metade do século XVIII os mercados eram um dos geradores das epidemias, onde os estudiosos e pesquisadores da época identificaram que a falta de higiene, saneamento básico, infraestruturas e moradias apropriadas, eram os causadores destas epidemias, foram criadas então a leis sanitaristas que se conhecem hoje. Logo o equipamento de estudo e intervenção, localizado no Brasil, no estado da Paraíba, na cidade de João Pessoa, no bairro de Oitizeiro, sofre pela falta de incentivos governamentais, falta saneamento básico, higiene das barracas e infraestrutura. A requalificação da feira de Oitizeiro, proposto neste trabalho tem embasamento teórico, mostrando a importância dos mercados público, historicamente e no cotidiano das pessoas e para alcançará a melhoria do espaço, para os consumidores e comerciantes, foi realizado análise de correlatos de proposta de requalificação de mercados, contribuindo para gerar um equipamento que possua conforto térmico, infraestrutura adequada, implantação de hortas para conscientização da importância da agricultura familiar e segurança alimentar e que atenda, as necessidades de quem usufrui do equipamento.

Palavras-chave: feira, mercado público, requalificação, Oitizeiro.

ABSTRACT

The neglect and lack of government support for markets are not a recent issue. Markets played a crucial role in the development of early civilizations, particularly with the advent of agriculture, which led to people settling in one place and generating substantial quantities of goods that were often exchanged for other commodities. These barter markets, known as trade fairs, played a significant role in driving the development of villages, towns, cities, and the metropolises we know today. However, the growth was disorderly and chaotic. In the mid-18th century, markets were identified as one of the sources of epidemics. Scholars and researchers of that era attributed these epidemics to the lack of hygiene, inadequate sanitation, and the absence of appropriate housing and infrastructure. Consequently, sanitary laws were enacted to address these issues. Currently, a study and intervention facility located in Brazil, in the state of Paraíba, in the city of João Pessoa, in the Oitizeiro neighborhood, is grappling with the lack of government incentives. This facility suffers from inadequate sanitation, poor hygiene in the stalls, and insufficient infrastructure. The proposed revitalization of the Oitizeiro market in this work is theoretically grounded, emphasizing the historical and everyday significance of public markets for people. To achieve an improvement in the space for both consumers and merchants, an analysis of related market revitalization proposals was conducted. This contributes to the creation of a facility with proper thermal comfort, adequate infrastructure, the implementation of gardens to raise awareness about the importance of family agriculture and food security. The aim is to meet the needs of those who use the facility.

Key-words: market, public market, revitalization, Oitizeiro.

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO 14

1.1 Objetivo Principal 15

1.1.1 Objetivos específicos 15

1.2 Justificativa 16

1.3 Estrutura do Trabalho 17

1.4 Metodologia 18

1.4.1 Método De Pesquisa 18

1.4.2 Revisão Bibliográfica 18

1.4.3 Pesquisa Documental 18

1.4.4 Análise do correlatos 18

1.4.5 Percepção dos usuários 19

1.4.6 Diagnóstico 19

1.4.7 Etapa Projetual 19

1.4.8 Ferramentas 20

2 REFERENCIAL TEÓRICO 20

2.1 História das feiras e mercados 20

2.2 Intervenção Higienistas 22

2.3 Espaços Públicos 26

2.4 Renovação Urbana, Revitalização Urbana e Requalificação dos Espaços Públicos 27

2.5 Agricultura Familiar e Segurança Alimentar 30

3 ANÁLISE DO CORRELATOS 32

3.1 Requalificação do Mercado Vírgula (Mané) 33

3.1.1 Ficha técnica 33

3.1.2 Genius Loci 33

3.1.3 Iconologia e Identidade 35

3.1.4 Significado do Uso 37

3.1.5 Plástica 40
3.1.6 Construção 41
3.2 Requalificação do Mercado Público de Lages 42
3.2.1 Ficha técnica 42
3.2.2 Genius Loci 43
3.2.3 Iconologia e Identidade 44
3.2.4 Significado do Uso 46
4 DIAGNÓSTICO DO ESTUDO DA ÁREA 52
4.1 Caracterização socioeconômica 52
4.1.1 Localização 53
4.1.2 Justificativa 54
4.1.3 Terreno 57
4.2 CONDICIONANTES AMBIENTAIS 58
4.2.1 Clima 58
4.2.2 Orientação solar 59
4.2.3 Ventilação Predominante 59
4.2.4 Topografia 61
4.2.5 Vegetação 62
4.3 MORFOLOGIA URBANA 63
4.3.1 Uso e Ocupação 63
4.3.2 Gabarito 64
4.3.3 Cheios e Vazios 65
4.4 MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE 66
4.4.1 Hierarquia Viária 66
4.4.2 Modais 67
4.4.3 Fluxo e Tipo de pavimento 68
4.5 CONDICIONANTES LEGAIS 70

4.5.1 Plano Diretor 70
4.5.2 Código de Urbanismo 71
4.5.3 Código de Obras 72
4.5.4 Código de Postura 73
4.5.5 NBR 9077 / NBR 9050 74
4.5.6 Legislação como Anvisa 75
4.6 PERCEPÇÃO DO USUÁRIO 76
5 ETAPAS PROJETUAIS 80
5.1 Conceito E Partido 80
5.2 Programa De Necessidade 83
5.3 Zoneamento 84
5.4 Fluxograma 85
5.5 Planta Baixa 86
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 88
REFERÊNCIAS 89

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ILUSTRAÇÃO DAS FEIRAS NA IDADE MÉDIA 21
FIGURA 2 - FOTO LES HALLES O CORAÇÃO COMERCIAL DE PARIS 24
FIGURA 3 -FOTO DO MERCADO DE SANTA CATERINA EM BARCELONA 25
FIGURA 4 -FOTO DO MERCADO PÚBLICO DE SÃO JOÃO EM SÃO PAULO 26
FIGURA 5 -: FOTO DO MERCADO DE SANTA CATERINA EM BARCELONA, ATUALMENTE. 29
FIGURA 6 - MERCADÃO RESTAURADO 30
FIGURA 7 - MAPA MUNDI 33
FIGURA 8 - LOCALIZAÇÃO 34
FIGURA 9 -VISTA DE CIMA, VIA SATÉLITE DA LOCALIZAÇÃO DO MERCADO. 35
FIGURA 10 - EDIFICAÇÃO ANTES DA INTERVENÇÃO 35
FIGURA 11 - ALTERAÇÕES PROPOSTAS 36
FIGURA 12 - PROPOSTAS REALIZADAS 37
FIGURA 13 -SETORIZAÇÃO DO MERCADO 38
FIGURA 14 - MERCADO MANÉ POR DENTRO 38
FIGURA 15 - FLUXOS E ACESSOS DO MERCADO 39
FIGURA 16 - FACHADAS DO MERCADO 40
FIGURA 17 - ESTRUTURA 41
FIGURA 18 - MATERIAIS 42
FIGURA 19 - LOCALIZAÇÃO 43
FIGURA 20 - VISTA VIA SATÉLITE DE CIMA DA LOCALIZAÇÃO DO MERCADO.44
FIGURA 21 - INTERVENÇÕES PROPOSTAS PARA O MERCADO 45
FIGURA 22 -SETORIZAÇÃO DO MERCADO DE LAGES 46
FIGURA 23 - ÁREAS DE CONVIVÊNCIAS DO MERCADO DE LAGES 47
FIGURA 24 - MEDIDAS DE CONFORTO TÉRMICO 48
FIGURA 25 - FACHADAS DO MERCADO LAJES 49
FIGURA 26 - ESTRUTURA E MATERIAIS UTILIZADOS 50
FIGURA 27 - FEIRA DE OITIZEIRO NO DIA DE DOMINGO 53
FIGURA 28 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO 54
FIGURA 29 - FEIRA DE TROCA 55
FIGURA 30 - FEIRA POR DENTRO 56
FIGURA 31 - TERRENOS PARA INTERVENÇÕES 57
FIGURA 32 - CLIMA EM JOÃO PESSOA 58

FIGURA 33 - CARTA SOLAR INSERIDA NA NOSSA ÁREA DE ESTUDO 59
FIGURA 34 - ROSA DOS VENTOS E VELOCIDADE DOS VENTOS EM JOÃO PESSOA 60
FIGURA 35 - MAPA TOPOGRÁFICO DA ÁREA DE ESTUDO 61
FIGURA 36 - PERFIL TOPOGRÁFICO DA ÁREA DE ESTUDO 62
FIGURA 37 - VEGETAÇÃO DA FEIRA DE OITIZEIRO 63
FIGURA 38 - USO E OCUPAÇÃO DE OITIZEIRO 64
FIGURA 39 - GABARITO DE OITIZEIRO 65
FIGURA 40 - GABARITO DE OITIZEIRO 66
FIGURA 41 - HIERARQUIA VIÁRIA 67
FIGURA 42 - MODAIS 68
FIGURA 43 - FLUXO E TIPO DE PAVIMENTO 69
FIGURA 44 - MAPAS DE MACROZONEAMENTO E USO E OCUPAÇÃO DO SOLO 70
FIGURA 45 - IMAGENS DOS DADOS DA ZONA: (ZA2). 71
FIGURA 46 - BANCAS DE MADEIRA 77
FIGURA 47 - PEDESTRES CAMINHANDO NAS RUAS 78
FIGURA 48 - ESPAÇO DA PEIXARIA 79
FIGURA 49 - CONCEITO E PARTIDO 82
FIGURA 50 - PROGRAMA DE NECESSIDADE 83
FIGURA 51 - ZONEAMENTO 84
FIGURA 52 – FLUXOGRAMAS 85
FIGURA 53 - PLANTA BAIXA TÉRREO E 1 PAVIMENTO 87

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PPD 80

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

CONSEA: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

NBR: Normas Brasileiras

ANVISA: Agencia Nacional Vigilância Sanitária/

RDC: Resolução Diretoria e Colegiada

FIFA: Federação Internacional de Futebol Associado

1 INTRODUÇÃO

A humanidade sempre buscou por recursos e meios de sobrevivência, devido à escassez e dificuldades muitas vezes de encontrá-los. As pessoas tinham que frequentemente procurar por outros lugares para uma melhor qualidade de vida, mas a descoberta da agricultura fez com que as pessoas conseguissem se estabelecer e apropriar-se de um único lugar através do cultivo da terra. O homem então começou a se organizar, gerando assim as primeiras aldeias, povoados e cidades das primeiras civilizações.

Já as primeiras feiras livres, localizadas muitas vezes no centro dessas cidades, eram responsáveis por suprirem as necessidades das pessoas que não plantavam, efetuando as famosas trocas de produtos, seja por objetos, alimentos, entre outros; trazendo um crescimento econômico e populacional para estes locais (PINTAUDI, 2006).

As feiras livres fizeram com que as cidades crescessem de tal maneira, que muitas das pessoas que não tinham insumos suficientes migravam para estas cidades como um meio de sobrevivência. O crescimento populacional foi intenso, com o passar dos anos, as cidades começaram a se estruturar, e o comércio de produtos foram uns dos principais meios para que isso acontecesse, surgiu então a necessidade de construir algo maior, criando os primeiros mercados públicos.

Segundo Freitas (2006) e Pintaudi (2006), estes mercados, por sua vez, faziam a economia local crescer e obter insumos para a sobrevivência das pessoas, mas ainda assim sem muito conhecimento e organização, estes locais muitas vezes, eram um dos muitos geradores de doenças.

Na segunda metade do século XVIII, com a revolução industrial, responsável pelo desenvolvimento tecnológico que acarretou um crescimento populacional desordenado, como consequência, a população mais carente e trabalhadora não usufruía de uma boa qualidade de vida, as moradias eram precárias, saneamento básico não existia, os mercados não tinham as divisões higiênicas sanitária para cada categoria de produto que era vendido, sofrendo com várias epidemias no período.

Pensadores e estudiosos da época começaram a analisar as cidades e seu funcionamento para conseguir estabelecer melhorias, entenderam que as doenças eram causadas devido à má qualidade de vida da população. Para acabar com esta

situação foi gerado algumas leis e regras de organização para as cidades, conhecida como legislação sanitarista.

Os mercados públicos foram reformulados e projetados com a utilização de ferro nas estruturas, conseguindo maiores vãos, obtendo a capacidade de locar mais comerciantes, além de apresentar mais divisórias para cada categoria comercializada.

No Brasil, tal situação não era diferente, pois o mesmo recebia muita influência da Europa, fundando, portanto, vários mercados públicos que sofriam da mesma situação dos outros países.

As entidades públicas visando apenas o interesse econômico e não social, não se importaram com a população mais carente que sofria pela falta de organização desses locais. Um desses exemplos, vivenciamos até hoje como na cidade de João Pessoa situado no estado da Paraíba, a tão conhecida feira de Oitizeiro, já culturalmente implantada e vivenciada pelos moradores que se apropriaram desse local, mas sofre por não possuir infraestrutura adequada para os comerciantes, falta de saneamento básico, segurança no local, higiene pública e investimentos dos órgãos públicos, imprescindíveis para o bom funcionamento da feira.

A feira de Oitizeiro não é mais apenas um meio de comércio ou passeio. Tornou-se um lugar a ser frequentado no cotidiano das pessoas que moram no local e do seu entorno. A principal proposta deste trabalho é a requalificação da feira de Oitizeiro, tornando a mesma em um mercado público, visando a segurança alimentar e incentivando a agricultura familiar da localidade.

1.1 Objetivo Principal

Realizar um anteprojeto de requalificação da feira de Oitizeiro, localizada em João Pessoa/PB, fomentando a agricultura familiar e segurança alimentar.

1.1.1 Objetivos específicos

- Compreender as demandas espaciais para inclusão das atividades que geram a consciência da importância da agricultura familiar na requalificação da feira
- Evidenciar a relação entre agricultura familiar, segurança alimentar e práticas do urbanismo ecológico para criar espaços propícios para o fomento de hortas e cooperativas, obtendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas que usufruíram do local de intervenção

- Entender as necessidades dos usuários (clientes e comerciantes) da feira para a criação da proposta de espaços multiusos no equipamento requalificado.

1.2 Justificativa

Os benefícios de estimular a agricultura familiar como principais fornecedores da feira de Oitizeiro é o fortalecimento e crescimento da economia local, como consequência assegurando uma renda fixa aos agricultores e incentivando os mesmos a investirem ainda mais no cultivo da terra, de forma mais consciente e sustentável.

Segundo Censo Agropecuário de 2017, divulgado pelo IBGE em 2019, constatou-se que 77% dos estabelecimentos agrícolas são caracterizados como sendo do segmento da Agricultura Familiar, mas apenas ocupam 23% da área agrícola total.

Grande parte dos produtores no país são de pequeno porte, se enquadrando como agricultores familiares, porém não são a maior parte da agricultura total do país, devido à falta de acessos aos programas governamentais que prestam auxílio a estes grupos. Muitos desses líderes de família envelhecem e por falta destes recursos, seus filhos começaram a optar por seguir outra profissão e atividades fora do meio rural (IBGE, 2019).

Ocorreu algum avanço como a criação de programas de incentivo à agricultura familiar, tal como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). No entanto, não foi suficiente para impulsionar este segmento, faltam mais políticas públicas e mais programas de incentivos que sejam acessíveis para os pequenos agricultores, portanto, este déficit possibilita que a maior parte desta produção seja exportada, não ocasionando de forma adequada a distribuição. Como consequência temos alimentos, com preços inadequados, impossibilitando a chegada deles à mesa da população mais carente no país.

A monocultura da exportação dos alimentos produzidos no Brasil, tem raízes fincadas no período colonial, que se utilizava dos escravos para cultivar a terra e eram grandes propriedade latifundiárias, que ainda hoje são predominantes e muitas vezes se beneficiam por estarem bem localizadas e por terem fácil acesso às políticas agrícolas (Lamarche, 1993, apud Souza-Esquerdo e Bergamasco, 2014, apud Gaião,2017).

Como reflexo deste contexto, há um impacto na segurança alimentar do Brasil. Nos últimos anos, tivemos avanço e retrocessos neste índice, ocorrendo várias discussões sobre essa pauta, tão falada por todos, pois é uma situação que afeta não só o país, mas todo o mundo.

A partir do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), foi gerada a Lei Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006 onde o direito à alimentação é imprescindível, para a dignidade de cada ser humano, já garantido em nossa Constituição Federal.

A garantia de alimentos orgânicos e sem agrotóxicos produzidos pelo segmento da agricultura familiar é um dos meios que possibilita a qualidade de vida da classe menos favorecida em nossa sociedade, possibilitando a segurança alimentar desta população.

Nosso local de intervenção em Oitizeiro, permitirá a requalificação da feira, obtendo um equipamento arquitetônico, pensado nas necessidades dos consumidores e comerciantes, onde será proposto através deste estudo, a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico, social, cultural, sustentável, da cidade de João Pessoa e possibilitando a acessibilidade de produtos orgânicos que são imprescindíveis para a segurança alimentar no local.

1.3 Estrutura do Trabalho

Com o intuito de levá-los a um maior entendimento do trabalho em questão, apresenta-se a estrutura adotada, que se inicia pela introdução que aborda a apresentação e problematização do tema, os objetivos, a justificativa e a metodologia utilizada. Em nosso primeiro capítulo, falaremos sobre o Referencial teórico, trazendo autores com alto conhecimento em nossa temática, no segundo, acontecerá a análise dos correlatos, onde buscaremos por soluções e estratégias para a nossa intervenção. No terceiro, por sua vez, falaremos sobre a percepção dos usuários, de fundamental importância para entendermos as necessidades das pessoas que utilizam e trabalham no local. No quarto, abordaremos o diagnóstico da área, onde apresentaremos por meio do estudo as potencialidades e fraquezas para que através dessa percepção consigamos alcançar nosso objetivo que é o quinto capítulo, o anteprojeto, que representará a nossa proposta de requalificação da feira de Oitizeiro.

1.4 Metodologia

Para embasar e esclarecer o tema abordado neste trabalho, nos utilizamos da pesquisa exploratória que envolve: “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão” (SELLTIZ et ai., 1967, p. 63 apud GIL, 2022, p. 41). Em conjunto com a pesquisa aplicada que segundo Gil (2022) é uma pesquisa sobre as problemáticas existentes em determinado assunto estudado, nos conduz a descobertas e soluções que poderão ser aplicadas de forma imediata para a criação de um projeto ou plano que se colocará em prática.

1.4.1 Método De Pesquisa

Gil (1999) apud Oliveira (2011), também fala que “o método científico é um conjunto de mecanismos intelectuais e técnicos utilizados para atingir um determinado conhecimento”. Através desse conceito teremos os seguintes tópicos:

1.4.2 Revisão Bibliográfica

Efetuaremos um aprofundamento dos conteúdos já abordados inicialmente, em nossa introdução, através de autores conceituados que tenham o domínio dos assuntos explícitos a seguir como Requalificação, Mercado público, Agricultura familiar e Segurança alimentar, ao realizar pesquisas detalhadas sobre os temas, conseguiremos colocar em prática as medidas e ideias relacionada ao local de intervenção. Portanto, esta etapa ocorrerá através de pesquisas em artigos científicos, livros, monografias, dissertações, sites oficiais e leis.

1.4.3 Pesquisa Documental

A consulta de dados e documentos em órgãos institucionais, como prefeitura, através das leis municipais de código de obras, código de posturas, código de urbanismo e as NBR 9077 / NBR 9050, legislação como Anvisa e IBGE, será esclarecedor e comprobatório para o desenvolvimento da proposta de intervenção.

1.4.4 Análise do correlatos

Apresentaremos correlatos voltados à requalificação de mercados públicos de autores conhecidos em nossa temática, que corroboram com nosso objetivo principal e específicos. Servindo como nosso referencial de boas propostas de intervenção,

contribuindo para a Beleza, estrutura e funcionalidade do nosso objeto de estudo e requalificação, e para comprovar a relevância de cada correlato, vamos utilizar o método de Baker (1998) onde se divide em Genius Loci, Iconologia e Identidade, significado do uso, Plástica, Estrutura e Materiais.

1.4.5 Percepção dos usuários

Não podemos deixar de destacar que a opinião dos usuários que usufruem do espaço, será de fundamental importância para a criação de um local que conseguirá atender às necessidades dos mesmos, seja em infraestrutura, no financeiro ou até na falta de mercadorias, entre outras demandas. Para tanto, aplicamos um questionário de perguntas fechadas, que certamente ajudarão na criação de um equipamento arquitetônico funcional e de boa qualidade (ver perguntas aplicadas no apêndice 1). Para complementar a absorção das demandas, será realizado entrevistas semiestruturadas com consumidores e comerciantes locais.

1.4.6 Diagnóstico

Para realização de diagnósticos haverá visita in loco, registro fotográfico e criação de croquis e mapas temáticos para análise das informações sobre a localidade, contexto socioeconômico, orientação solar e dos ventos, topografia, áreas verdes, mapas dos cheios e vazios, mapa de usos e ocupação, mapa de tipologias, mapa do traçado, mapa do sistema viário e mapas de acesso. Através dessas etapas, conseguiremos entender e então criar um equipamento arquitetônico voltado para as pessoas que utilizaram o local, servindo como exemplo para outras intervenções que possam ocorrer futuramente.

1.4.7 Etapa Projetual

Com o devido levantamento dos dados da nossa área de intervenção, fornecido pelo diagnóstico, onde poderemos identificar: Problemas/Potencialidade/Diretrizes, dispostas na tabela (PPD), concebemos ideias e solução, gerando nosso conceito e partido, o programa de necessidades e a proposta final de requalificação.

1.4.8 Ferramentas

Faremos a utilização de algumas ferramentas para o desenvolvimento deste trabalho com a versão estudantil do AutoCAD 2021 - English, assim como Revit 2021 e o paint 3D.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História das feiras e mercados

O surgimento das primeiras feiras e consequentemente os mercados vem desde as primeiras civilizações, pois as mesmas tinham as necessidades de suprirem a falta de produtos alimentícios, ferramentas, vestuários, entre outros, e a forma que se utilizavam para realizar esta atividade era por meio da troca de produtos. Estas trocas ocorriam em lugares específicos e temporários, que se localizam no centro desta aldeia, cidades. Mas foi na Idade Média através dos feudos que eram organizados, defendidos e administrados pelos senhores feudais, que as feiras começaram a ganhar força e se fixarem em locais específicos.

> O sistema Feudalismo foi um sistema de organização econômica, social e política baseado nos vínculos de homem a homem, no qual uma classe de guerreiros especializados — os senhores —, subordinados uns aos outros por uma hierarquia de vínculos de dependência, domina uma massa campesina que explora a terra e lhes fornece com que viver. (LE GOFF, 1980, p.296).

Tivemos então o que chamamos de período Feudal que se estabeleceu entre os séculos V a XV, neste período o poder se concentrava nas mãos dos senhores feudais e da igreja católica, por possuírem uma grande quantidade de terras, por medo das inovações que ocorreriam na época nas cidades, grande maioria da população que moravam nas cidades, migraram para as áreas rurais. “É a vitória dos séculos da Idade Média, a colonização, a educação, a exploração dos solos, a construção urbana por toda essa Europa selvagem…” Braudel (1998, p.547).

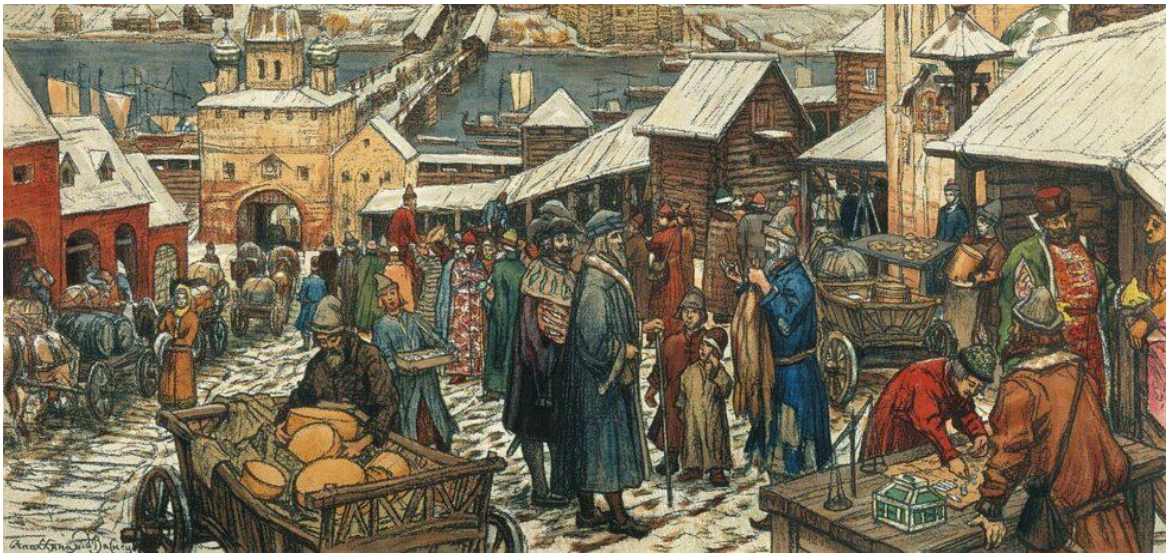
Sendo que ocorreu um retrocesso, o homem se tornou servo em troca de moradia e terra, dos senhores feudais. Neste período onde as trocas eram realizadas

pela mão de obra ocorreu um avanço nas técnicas agrícolas, como o uso do arado de ferro nos cavalos e sistema de cultura em três campos.

> Assim, a cada ano um dos três campos de terra lavradia ficava em pousio (transformado em pastagem), ao passo que outro se destinava à cultura dos trigos de março e o último às sementeiras de outono. No ano seguinte mudava-se de campo e assim ia-se promovendo a rotação dos campos. Oliveira (2007, p. 14):

Com o crescimento da agricultura dessas áreas rurais, ocorreu um excedente na produção, no qual esse excesso começou a ser comercializado através das feiras ilustrado na Figura 01, com isso os feudos foram sendo ampliados para fora dos muros. Surgindo então o comércio deste excelente nos conhecidos burgos que eram aldeias que ficavam ao redor dos feudos. A partir do século XV com o final da idade média, surgiu uma na classe os burgueses que eram comerciantes nos burgos, comercializam todo tipo de mercadoria em especial artesanato, gerando novas profissões, como o artesão, a volta das navegações no mar mediterrâneo foi o principal meio que contribui para estamos mudanças e fortalecendo e enriquecendo esta classe. “Por consequência, os fluxos de pessoas, mercadorias e ideias se acentuaram ainda mais, reconfigurando as relações entre espaço e lugar” (BRITO, 2018, p. 49).

Figura 1 - Ilustração das feiras na idade média



Fonte: Escola educação

O comércio ganhou grande força, contribuindo para o crescimento das cidades, mas foi a partir do século XVIII com a Revolução Industrial, novamente tivemos a migração da população para as cidades, a procura de novos postos de trabalho e meio de sobrevivência, acarretando na falta de infraestrutura, problema de insalubridade e sanitários, como descrito neste trecho:

> Não existia calçamento para evitar a lama na primavera ou a poeira no verão; na área central, não existiam jardins interiores nem parques arborizados, e apenas os rudimentos de passeios públicos com arcadas (MUMFORD, 1998, p. 183).

No Brasil não foi diferente dos outros países, por ter sido colonizado a partir do século XVI por Portugal, sofria grande influência da Europa. As primeiras feiras livres eram realizadas nas áreas litorâneas, devido aos portos, pois acontecia a chegada e saída das grandes embarcações, era então um local estratégico, para a comercialização de produtos.

> As grandes cidades, na faixa litorânea brasileira e no interior, desenvolveram, a partir do século XVII, as suas praças do comércio, não apenas como entrepostos de sua atividade mercantil com a Metrópole, mas também como dispositivos de abastecimento, e, ainda, como importantes centros de sua vida social (FREITAS, 2006, p.37).

Por ser um país colonizado, tudo que se produzia não ficava no Brasil, a cultura de exportação era muito forte como descrito a seguir:

> Sua economia foi organizada segundo um modelo que privilegiava a produção e exportação de matérias primas, resultantes, tanto do extrativismo - pau-brasil; metais preciosos, e borracha - quanto da monocultura, em larga escala - açúcar e café, todos, processos fundamentados, em maior ou menor escala, no trabalho servil de nativos e/ou africanos. (FREITAS, 2006, p.36).

2.2 Intervenção Higienistas

Como ocorreu um crescimento desordenados, as cidades sofriam por contínuas epidemias que não cessavam, o que acarretou em um estudo contínuo sobre o tema:

> através da história humana, os principais problemas de saúde enfrentados pelos homens têm tido relação com a vida em comunidade, por exemplo, o controle de doenças transmissíveis, o controle e a melhoria do ambiente físico (saneamento), a provisão de água e alimentos em boa

> qualidade e em quantidade, a provisão de cuidados médicos, e o atendimento dos incapacitados e destituídos. A ênfase relativa colocada em cada um desses problemas tem variado de tempo a outro, mas eles estão todos inter-relacionados, e deles se originou a saúde pública como a conhecemos hoje (ROSEN, 1958 apud RIBEIRO, 2004, p.71).

Vários foram as doenças como a tuberculose, varíola, tifo e em especial a cólera se alastraram, entre os bairros, as cidades não foram projetadas de forma adequada para receber a quantidade de pessoas que viam em busca de novos postos de trabalho nas fábricas.

> Todas as grandes cidades possuem um ou vários bairros de má reputação - onde se concentra a classe operária [...] habitualmente, as próprias ruas não são planas nem pavimentadas; são sujas, cheias de detritos vegetais e animais, sem esgotos nem canais de escoamento, mas em contrapartida semeadas de charcos estagnados e fétidos. Além disso, a ventilação torna-se difícil, pela má e confusa construção de todo o bairro, e como vivem muitas pessoas num pequeno espaço, é fácil imaginar o ar que se respira nestes bairros operários (Engels, 1986, p.38 apud RIBEIRO, 2004, p.74).

A luta por melhores condições de saúde, para a população trabalhadora, se intensificou, através de movimentos políticos e estudiosos que buscavam por melhorias na política pública da saúde, como a reforma sanitária que estabelecia várias condições, entre elas o fornecimento de água pura e a disposição adequada de lixo e de esgotos. Os mercados públicos também passaram por transformações neste período:

> Com a Revolução Industrial e consequentemente com o surgimento e a aplicação do ferro nas construções, houve a possibilidade de se construir os mercados públicos com maiores vãos, para assim, abrigar maior número de boxes internos, sendo estes edifícios cobertos em estrutura de ferro e também dotados de lanternim (MURILHA e SALGADO, 2011, s.p).

A utilização de novas técnicas construtivas foi um avanço para as cidades, contribuindo para a melhoria dos espaços privados e públicos. Cidades como Paris, que ficou conhecida pelas intervenções que foram realizadas através do plano de Haussmann, prefeito na época, que efetivou a implantação de ruas largas, que se prolongavam de uma ponta a outra da cidade em todos os sentidos, conseguindo a conexão entre elas. Além de instalação de serviços como iluminação a gás,

tratamento de esgoto, transporte público como ônibus puxado a cavalo, aquedutos e parques.

O ferro se tornou um dos materiais que frequentemente se utilizava na época, as reformas que acontecia por toda cidade, possibilitou a construção do mercado central de Paris, o Les Halles como (podemos observar na Figura 02), se destacou pelo uso de vidro na cobertura e laterais, conformando uma estrutura de ferro sequenciada, com cerca de 12 pavilhões. Foi o maior mercado de Paris que abastecia toda a cidade, tornando-se um modelo para toda a Europa.

> Haussmann, então teve um papel importante na decisão da construção do novo Halles em ferro e vidro. A partir de então, o local foi motivo de admiração, tendo-se transformado praticamente num monumento, atraindo, inclusive, os olhares daqueles que ali estavam como turistas (PINTAUDI, 2006 p.91).

Figura 2 - Foto Les Halles o coração comercial de Paris

Fonte: Un jour de plus à Paris

Em Barcelona tivemos o plano de Cerdà, engenheiro que projetou e implantou as conhecidas quadras ortogonais, com ruas longas, que se cruzam de uma ponta a outra da cidade, facilitando o transporte público. Dentro dessas quadras observa-se espaços livres abertos destinados a praças públicas, permitindo a entrada de iluminação e ventilação para as moradias. Cerdà acreditava que as habitações eram parte fundamental para uma boa qualidade de vida das pessoas, com estas intervenções conseguiu-se combater a insalubridade das edificações da cidade.

O mercado de Santa Caterina é um relevante espaço público de Barcelona (ver na Figura 03), sendo o primeiro mercado coberto da cidade, construído com a utilização predominante do ferro e localizado no antigo convento e igreja que possui o mesmo nome. Concebido para vender no atacado, foi inaugurado em 1848 com 208 locais de venda para frutas, verduras, cereais, peixe, alimentos importados, carnes e aves, vendendo a varejo já que a ideia inicial não vingou (PINTAUDI, 2006 p.89).

Figura 3 -Foto do mercado de Santa Caterina em Barcelona

Fonte: Mercat de santa caterina

Para cada cidade, conseguimos identificar que foram concebidos estratégias e conceitos diferentes, mas que se tornaram grandes planos urbanísticos, que são exemplos até os dias de hoje.

Com o crescimento do Brasil, principalmente das cidades litorâneas, ocorreram várias epidemias. Neste período, o índice de mortalidade era alto, principalmente envolvendo o público infantil. Segundo Fernandes e Oliveira (2014) os médicos higienistas desaprovavam as condutas populares para tratamentos das doenças, pois a população em geral tinha crenças e rituais de cura, como remédios caseiros, banho de sangue em matadores, consumo de comida sólida para recém-nascidos. A conscientização através da educação nas escolas e vacinas, possibilitou uma melhoria na saúde pública do país.

O Les Halles de Paris, foi um marco para arquitetura na época, influenciando também os primeiros mercados públicos no Brasil. O mercado público de São João

destacado na (Figura 04), no estado de São Paulo, foi construído a partir do século XIX com estrutura total de ferro, com chapas de aço galvanizado em suas laterais e com utilização de lanternim, possibilitando a circulação do ar e iluminação natural. Compreendemos então que o mercado tem uma função importante para a sociedade:

> O mercado é um lugar de troca, de circulação e a facilidade de acesso viário para o abastecimento, que mantém sua função viva, implica uma estratégia espacial. Quando essa tática deixa de funcionar, torna-se impossível manter a função no lugar (PINTAUDI, 2006 p.93).

Figura 4 -Foto do mercado público de São João em São Paulo

Fonte: Sampa Histórica

2.3 Espaços Públicos

Os espaços públicos ganharam destaque e importância a partir das intervenções ocorridas pelos planos de Haussmann e Cerdà, vale ressaltar que os planos, não eram voltados para os espaços públicos, mas que contribuíram para a melhoria destes espaços, fazendo com que a partir de então eles fossem de extrema importância para intervenções urbanas futuras.

> Incansáveis, os idealizadores urbanos tentavam arejar: “foram eles [os utopistas da Ilustração] que lançaram o mito dos espaços verdes (parques, bosques, jardins dentro das ou próximos às cidades) como ‘pulmão’ das cidades” (FREITAG, 2002, p. 3 apud BRITO, 2018, p.53).

Espaços públicos podem ser definidos como áreas livres, que possibilitam o acesso de toda população seja uma área aberta ou fechada, gerando interação das pessoas, melhorando a qualidade de vida das mesmas, seja em segurança, identidade do lugar e na saúde mental e física. São exemplos deste espaço, praças, ruas, museus, mercados públicos, entre outros.

Alguns autores como Borja (2003) definem e conceituam o espaço público como um local de atração e manifestação da vida coletiva de uma sociedade, que muitas vezes é confundido com sistemas viários, espaço verde e equipamentos.

Jane Jacobs, por sua vez, fala em seu livro Morte e vida de grandes cidades que:

> [...] espaço público, é utilizado para a circulação pública geral de pedestres. É um espaço em que as pessoas se movimentam livremente, por livre escolha, no percurso de um lugar a outro. Ele inclui as ruas, vários dos parques menores e às vezes os saguões de prédios, quando usados livremente como área de circulação (JACOBS,2014, p.180).

O mercado consegue suprir sua função, como espaço público, seja possibilitando o livre acesso das pessoas ao local, fornece abastecimento de alimentos ou como uso cultural de uma sociedade.

Pintaudi (2006) ressalta que os mercados públicos ainda fazem parte da paisagem urbana, conseguindo transmitir aos novos clientes, os costumes que são tradicionalmente conhecidos dos mercados, fazendo uma pequena visita se torna uma experiência para aqueles que visitam estes espaços. Muitas das vezes, tendo falta de uma infraestrutura moderna, oferecidas por empreendimentos de comércio de alimentos, mas que transmite no ato de vender e comprar alimentos extraídos da terra, o sentimento de pertencimento do lugar.

2.4 Renovação Urbana, Revitalização Urbana e Requalificação dos Espaços Públicos

As insalubridades das cidades contribuíram para que, questionamentos e estudos fossem realizados neste período por especialistas. Podemos então chamar as primeiras intervenções, de renovação urbana dos espaços públicos e privados, medidas estas adotadas pelo plano de Cerdà e Haussmann, onde espaços que já existiam foram efetivados modificação para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Entretanto, para que as melhorias pudessem ser efetivadas, muitos dos seus

edifícios históricos foram destruídos e desapropriados, para a construção de novos, aplicando assim o conceito de renovação urbana segundo Moura et al. (2006):

> O conceito da renovação urbana é marcado pela ideia de demolição do edificado e consequente substituição por construção nova, geralmente com características morfológicas e tipológicas diferentes, e/ou com novas atividades económicas adaptadas ao processo de mudança urbana. (MOURA et al., 2006, p. 18).

No período pós-guerra, identificou que havia muitos lotes abandonados e degradados, gerando espaço inseguros devido a pouca ou nenhuma movimentação de pessoas nesses locais, as intervenções tornaram-se essenciais para a revitalização destes espaços para o meio urbano. Moura (2006) apud Sotratti (2015) conceitua a revitalização como medidas realizadas em objetos antigos ou locais com patrimônios históricos, que não sofreram modificação no processo de transformação dos espaços urbanos, conseguindo gerar diversidade social e econômica, ligada a uma nova dinâmica urbana.

Jane Jacobs (2014) fala que as cidades seriam mais seguras através do constante fluxo de pessoas no espaço públicos e ruas, gerando vitalidade para as cidades.

> O planejamento para a vitalidade deve estimular e catalisar o maior espectro e a maior quantidade possível de diversidade em meio aos usos e às pessoas em cada distrito da cidade grande; esse é o alicerce fundamental da força econômica, da vitalidade social e do magnetismo urbanos. Para obtê-lo, os planejadores devem diagnosticar com precisão, em lugares específicos, o que falta para gerar diversidade e, depois, ter como meta suprir essas lacunas da melhor maneira possível. (JACOBS,2014, p. 271).

Com o decorrer do tempo, foi identificado que estes espaços começaram a perder o interesse da população, devido à falta de manutenção e utilização. Logo a requalificação é a melhoria dos espaços já existentes em nosso meio urbano, onde determinadas intervenções acontecem, mas que não anulam a identidade do lugar ou apagar sua história, contudo realça o que o lugar possui de bom.

> A requalificação urbana é, sobretudo, um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, visto que promove a construção e a recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social, econômica, cultural e paisagística. Além disso, tem um caráter mobilizador, acelerador e estratégico, e

> está principalmente voltada para o estabelecimento de novos padrões de organização e utilização dos territórios (MOURA et al., 2006, p. 20 apud FABIANI et al.,2018, p.165).

O mercado Santa Caterina já citado anteriormente é um exemplo de requalificação de um equipamento, devido sua relevante história para Barcelona, foi criado um concurso no qual os arquitetos Enric Miralles e Benedetta Tagliabue foram os ganhadores, o local passou por reformas que durou de 1997 a 2004, já sua inauguração aconteceu em 2005. Com uma arquitetura contemporânea, foi criado um novo telhado ondulado colorido em cerâmica, com inspiração nos “trencadís” de Gaudí. No período de sua reforma foram encontrados vestígios arqueológicos do antigo convento localizado onde hoje é o mercado, por possuir grande relevância histórica ocorreu a integração ao Museu Histórico de Barcelona. A requalificação deste mercado público gerou um comércio diversificado, com espaços para a venda de carnes, frutas e legumes, restaurantes e bares, conseguindo com êxito a revitalização do mercado (Figura 5).

Figura 5 -: Foto do mercado de Santa Caterina em Barcelona, atualmente.

Fonte: Benedetta Tagliabue

Outro exemplo de requalificação é mercado municipal paulistano. Inaugurado em 1933, mas degradado pelo passar dos anos e por ser um importante patrimônio histórico e cultural da cidade, foi realizado reformas no intuito de restaurá-lo, pelo escritório PPMS Arquitetos e Associados. Podemos identificar que sua estrutura não foi alterada e suas fachadas mantidas, mas internamente foram realizadas as

modificações mais visíveis e significativas, como a criação de um mezanino, voltado para área de restaurantes e bares, as formas foram feitas sem o fechamento do mercado. Hoje o mercadão como é conhecido se tornou um ponto turístico e gastronômico da cidade de São Paulo (Figura 6).

Figura 6 - Mercadão restaurado

Fonte: Galeria da Arquitetura

2.5 Agricultura Familiar e Segurança Alimentar

O descobrimento e aprimoramento da agricultura, fez com que o homem se apropriasse de um único lugar, conseguindo o desenvolvimento e o crescimento das primeiras civilizações. Com o decorrer dos anos e novas tecnologias a agricultura se torna um motor para economia de muitos países. O Brasil é um desses países que desde sua colonização, a agricultura é parte fundamental na economia nacional.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa):

> A agricultura brasileira é reconhecida como altamente competitiva e geradora de empregos, de riqueza, de alimentos, de fibras e de bioenergia para o Brasil e para outros países. É um dos setores que mais contribui para o crescimento do PIB nacional e que responde por 21% da soma de todas as riquezas produzidas, um quinto de todos os empregos e 43,2% das exportações brasileiras, chegando a US$ 96,7 bilhões em 2019 (Vendas, 2020). Foi um dos poucos segmentos da economia brasileira que apresentou crescimento positivo. Internamente, o setor contribuiu para manter em declínio o preço real da cesta básica de alimentos**.**
>
> (EMBRAPA, 2020, p. 7).

A predominância da monocultura da exportação dos alimentos produzidos no Brasil, desde os tempos coloniais, teve uma influência significativa até os dias de hoje.

> Nesse contexto, parece ser possível afirmar que a agricultura familiar no Brasil surge como uma forma de produção alternativa à monocultura e ao latifúndio do período colonial, fortalecendo-se com os impactos sociais, culturais e ambientais ocasionados pela “revolução verde” a partir da década de 1950. (SILVA e JESUS, 2010, P. 3).

O IBGE em 2019, através Censo Agropecuário de 2017 divulgou que 77% dos estabelecimentos agrícolas são caracterizados como sendo do segmento da Agricultura Familiar, mas apenas ocupam 23% da área agrícola total. Para incentivar o desenvolvimento deste segmento, foi o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), é uma linha de crédito, associado a várias ações que possibilitaram o aumento da capacidade produtiva, gerando emprego e renda aos agricultores beneficiados.

Em conjunto com agricultura familiar que produz alimentos orgânicos e sem agrotóxicos, possibilita a qualidade de vida da classe menos favorecida em nossa sociedade, possibilitando a segurança alimentar desta população.

No entanto não podemos deixa de ressaltar que a fome no Brasil vem aumento principal nos últimos anos a Pesquisa de orçamentos familiares : 2017-2018 : análise da segurança alimentar no Brasil, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, em 2017-2018, dos 68,9 milhões de domicílios no Brasil, 36,7% (o equivalente a 25,3 milhões) estavam com algum grau de Insegurança Alimentar (IA): IA leve (24,0%, ou 16,4 milhões), IA moderada (8,1%, ou 5,6 milhões) ou IA grave (4,6%, ou 3,1 milhões).

No intuito de proteger e reivindicar a segurança alimentar no país foi criado o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), que gerou a Lei Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, garantindo o direito à alimentação é imprescindível, para a dignidade e sobrevivência de cada ser humano, já garantido em nossa Constituição Federal. O artigo desta lei como Art. 4º ressalta a importância da agricultura familiar e tradicional como meio de produção, para o aumento das condições de acesso aos alimentos, distribuição de renda e geração de empregos para todos, acesso a água potável, que abrange os acordos internacionais, voltados para suprir a população em vulnerabilidade. A geração de políticas públicas, medidas

de sustentabilidade, seja na forma de produção, consumo deste alimento e comercialização, que não interfira nos vários traços culturais do país.

Programas governamentais foram criados para diminuir essa carência da população menos favorecida. O programa de aquisição de alimentos (PAA), foi criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, na intenção de promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Portanto, promove a distribuição e abastecimento desses alimentos pelos equipamentos públicos, as pessoas que estão em situação de insegurança alimentar e nutricional, através de compras governamentais, fortalecendo a comercialização local e regional, pela produção orgânica e sem agrotóxicos dos alimentos, gerando hábitos alimentares saudáveis e também estimula o associativismo e cooperativismo.

3 ANÁLISE DO CORRELATOS

O correlato apresentado neste capítulo tem um intuito de ressaltar os benefícios das requalificações, realizadas através de intervenções com projetos arquitetônicos voltados para mercados públicos, que evidenciam e comprovam a importância de se pensar no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas que usam estes equipamentos, obtendo a requalificação/revitalização destes espaços de forma a contribuir com o comércio e economia local.

A escolha dos projetos referenciais foi realizada principalmente pela sua localização (Brasil), o primeiro é o Mercado Mané, situado em Brasília, e o segundo é o Mercado Público de Lages, em Santa Catarina (Figura 7). As características e ideias propostas nos correlatos serão fundamentais para as intervenções que serão propostas na requalificação da feira de oitizeiro.

Figura 7 - Mapa Mundi

Fonte: Online Cursos Gratuitos, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

3.1 Requalificação do Mercado Vírgula (Mané)

3.1.1 Ficha técnica

- Escritório: BLOCO Arquitetos
- Ano: 2022
- Cidade: Brasília/DF
- Fabricantes: Light Design Brasília, Ricca Móveis
- Área: 4000 m²
- Arquitetos Autores, Henrique Coutinho, Daniel Mangabeira e Matheus Seco
- Paisagismo: Ana Paula Roseo e Claudia Pellicano
- Automação: Grupo Orion
- Construção: Rotacon Construtora
- Projeto Fotovoltaico: CGR Energia

3.1.2 Genius Loci

O primeiro correlato localiza-se em Brasília,(mostrado na Figura 08), capital e sede do governo do Brasil, Inaugurada em 1960, sendo uma das metas proposta pelo governo do presidente Juscelino Kubitschek, tornando- se um referencial da arquitetura moderna brasileira. Geograficamente conhecida como Planalto central e historicamente pelos seus edifícios e monumentos arquitetônicos, muitos deles assinados por Oscar Niemeyer e plano urbanístico elaborado por Lúcio Costa, responsável pelo plano piloto de Brasília. Segundo levantamento realizado pelo o

IBGE (2021) sua população era de 3 094 325 habitantes, se mantendo como a terceira cidade mais populosa do país.

Figura 8 - Localização

Fonte: Online Cursos Gratuitos/ Infoescolar/ codeplan/ dreamstime, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

O Mercado mané fica em uma área urbanística de bastante circulação de pessoas, pois o mesmo está dentro do complexo Poliesportivo Ayrton Senna (Figura 09), que contempla muitos equipamentos voltados para modalidade variadas como, natação, karatê, futebol, basquete, corrida de carros no autódromo internacional de Brasília e um área verde bastante expressiva como o bosque dos constituintes utilizado para contemplação sendo a pé ou de bicicleta.

Os destaques do entorno ficam ao lado do Mercado o Ginásio Nilson Nelson, inaugurado em 21 de abril de 1973, possuindo a capacidade de até 24.000 pessoas, sua arena esportiva é voltada principal para a modalidade de basquetebol, mas que recebe eventos importante de outras modalidades como luta de boxe e campeonatos de futsal. Seu projeto arquitetônico teve inspiração na Tabela de basquete, como se pode observar em suas fachadas. Outro equipamento é o Estádio Nacional Mané Garrincha, estádio de futebol e área multiuso, inaugurado em 1974 e reformado em 2012-2013 para receber os jogos da copa do mundo FIFA em 2014, com capacidade de 72.788 pessoas. Além de situar na avenida principal de Brasília o famoso Eixo Monumental do plano piloto de Lúcio Costa, que abriga vários equipamentos institucionais ao longo de sua avenida.

Figura 9 -vista de cima, via satélite da localização do Mercado.

Fonte: Google Earth

3.1.3 Iconologia e Identidade

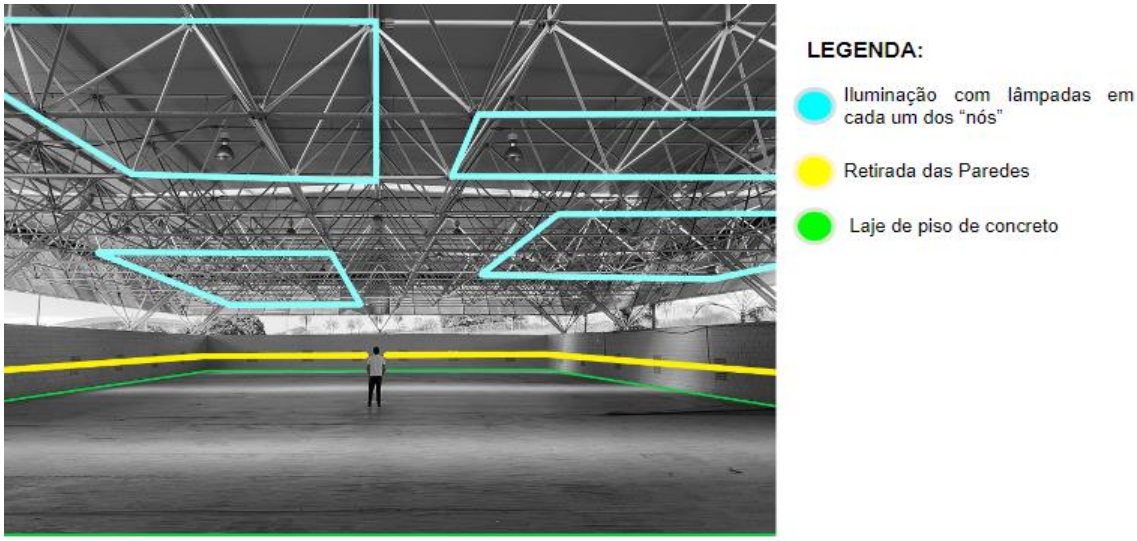
O projeto do Mercado Mané consistiu na reutilização estrutural da cobertura da edificação existente. Seu uso será temporário, pois no local vai acontecer a instalação definitiva do futuro Complexo Esportivo de Brasília, com previsão de entrega até 2026. Enquanto não se sucedem as alterações, parte da infraestrutura existente no local foi mantida e transformada em um novo uso voltado para a área gastronômica. A edificação existente foi utilizada durante os Jogos Pan-Americanos de 2007. Depois do evento, seu espaço teve apenas usos esporádicos. Como podemos ver na figura 10 o local ficou sem uso e abandonado.

Figura 10 - edificação antes da intervenção

Fonte: Bloco Arquitetos

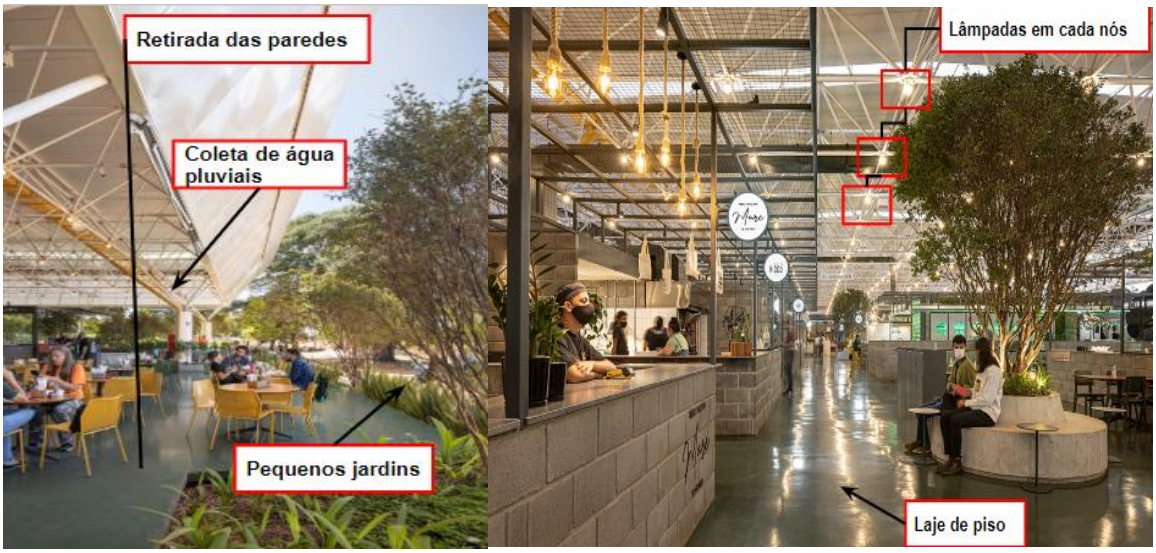
Segundo a equipe do escritório BLOCO Arquitetos (2021), a ideia foi requalificar o espaço com a adoção de soluções simples de intervenção (Figura 11), em razão do curto prazo de obra - 3 meses. Portanto, foi realizada a retirada das paredes que circundavam a antiga construção, para que todas as funções pensadas para o projeto fossem executadas, gerando a ideia de uma grande varanda nas áreas semiabertas, se beneficiando da ventilação e iluminação naturais da melhor maneira possível (Figura 12). A cobertura apresentou poucas modificações como a pintura do sistema de coleta de água pluviais (Figura 12) e para marcar a modulação da estrutura utilizou-se um sistema de iluminação com lâmpadas em cada um dos “nós” da estrutura (Figura 12). Para a marcação dos acessos principais e ampliação dos limites do mercado, foi criado uma laje de piso moderadamente elevada e inteiramente de concreto, para não precisar gerar barreiras visuais e utilizar cercas (Figura 12). Também foi criado espaço destinado a pequenos jardins que adentram as áreas internas e delimitam os ambientes, conseguindo obter espaços biofílicos.

Figura 11 - alterações propostas



Bloco Arquitetos,adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

Figura 12 - Propostas realizadas



Fonte: Bloco Arquitetos, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

3.1.4 Significado do Uso

Ocupando um terreno de Área de 4000 m², onde na setorização do espaço, identificamos que os quiosques restaurantes foram alocados por toda a área do Mercado, já os restaurantes que necessitam de uma cozinha com maiores espaços, foram construídos na parte do acesso de serviço (Figura 13), onde ocorre a carga e descargas dos produtos/alimentos necessários para os preparos e reposição, adotando as especificações da vigilância sanitária. Pensando na acessibilidade total, foi criado, balcões rebaixados, rampas de acesso, mesas reservadas e banheiros acessíveis e grandes áreas verdes que dão vida ao ambiente, trazendo a natureza para os espaços de convivência (Figura 14).

Figura 13 -Setorização do Mercado

Fonte: Bloco Arquitetos, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

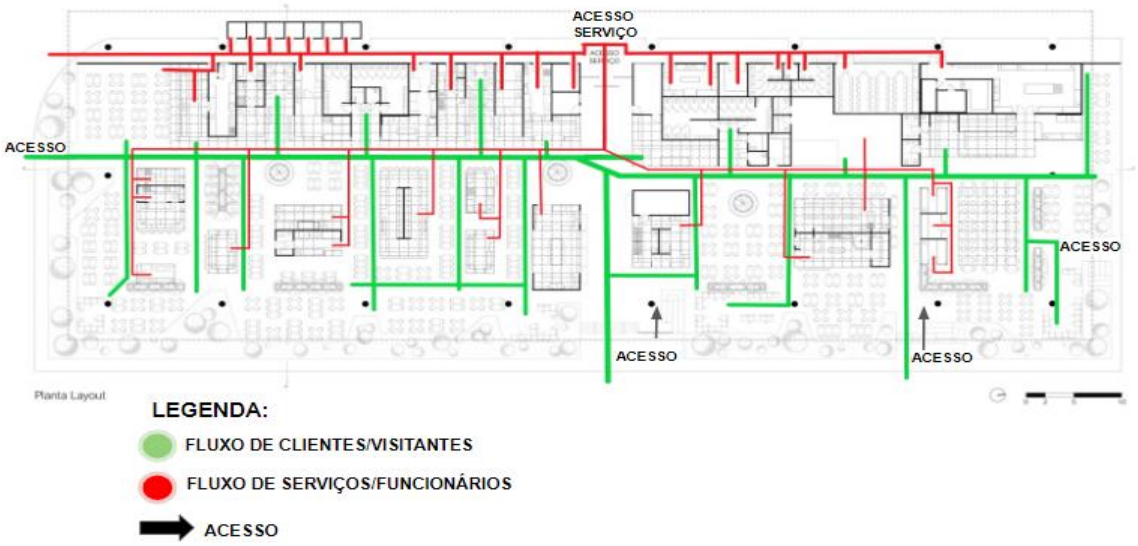
Figura 14 - Mercado mané por dentro

Fonte: Bloco Arquitetos, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023

O novo programa do Mercado foi distribuído em pequenos cômodos e peças de mobiliário fixo, de modo a definir um fluxo sinuoso dos clientes, entremeando circulação e espaço de mesas (BLOCO Arquitetos, 2021), como podemos analisar na figura 15. Os cliente e visitante têm praticamente total acesso a edificação, conseguindo se locomover e usufruir do espaço de forma plena e satisfatória, gerando uma experiência sensorial e gastronômica, pois em cada lugar que passa consegue

sentir o cheiro e experimentar um determinado prato, sendo restrito apenas os locais de acesso de serviços e funcionários. O Mercado possui um total de cinco acessos, sendo três para os clientes e visitantes, com rampa de acessibilidade e um destinado apenas para serviço e funcionários (Figura 15).

Figura 15 - Fluxos e Acessos do Mercado



Fonte: Bloco Arquitetos, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

O Mané também possui uma horta que fica ao lado do empreendimento, a ideia segundo os arquitetos do projeto foi gerar a conscientização da sustentabilidade, através do cultivo alimentos saudáveis voltados para a doação, que receber a compostagem dos materiais gerados pelo Mercado e do ecossistema que o Mané criou para que ocorra o que eles chamaram de lixo zero, obtendo a diminuição do impacto ambiental, através da redução dos resíduos gerado pelo mercado. Outras estratégias adotadas foram, a colocação de lixeiras educativas, coleta das águas pluviais e um sistema de energia fotovoltaica devido ao alto consumo de energia dos restaurantes, gerando um sistema híbrido com energia local e solar.

3.1.5 Plástica

O grande destaque da nossa edificação vai para a cobertura, tanto externa e interna, a decisão projetual de mostrar a estrutura, nos remete a um estilo industrializado e para quebrar sua rigidez, foi implantada áreas verdes, através do agenciamento de paisagismo. A fachada, como podemos ver na figura 16 possui a forma retangular linear na sua coberta e com um grande vazio, criado com a retirada das paredes. Identificamos um ritmo que se repete de uma ponte a outra, com alguns pontos de jardins, gerando a fragmentação desse ritmo, a junção que ocorre da fachada, o mobiliário fixo da edificação e arborização, cria uma paisagem única para o Mercado. Constatamos também na fachada, uma leve inclinação para dentro da edificação na cobertura, criando o desenho de uma asa de avião, que se intensifica devido ao grande vazio (Figura 16).

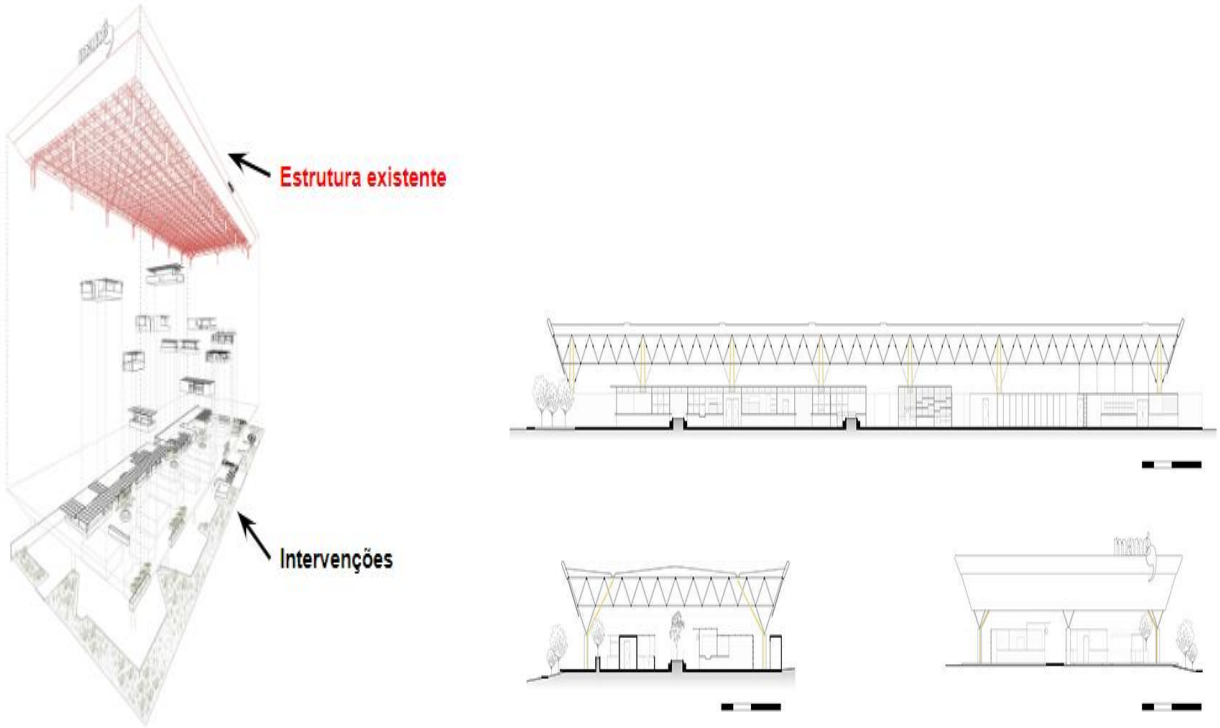
Figura 16 - Fachadas do Mercado

Fonte: Bloco Arquitetos

3.1.6 Construção

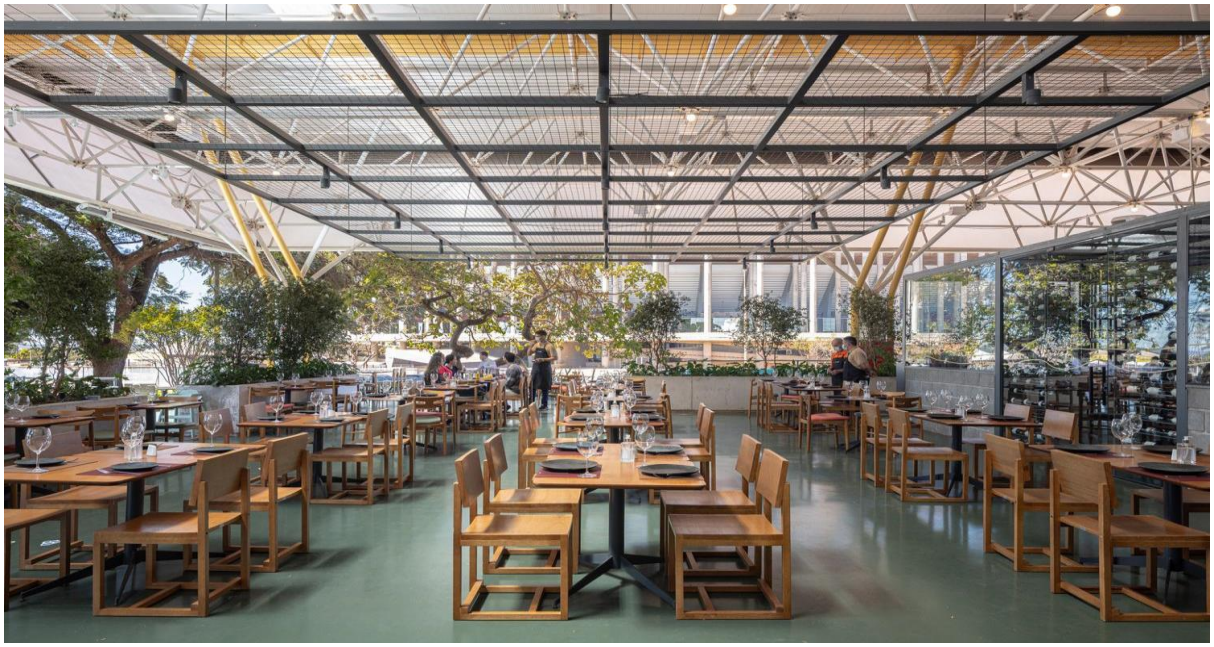
Os materiais e estruturas usadas internamente, segundo BLOCO Arquitetos (2021), foram dois: concreto e estrutura metálica. O concreto foi usado em forma de blocos para a construção dos restaurantes e nas jardineiras espalhadas pela edificação, não recebendo nenhuma pintura devido ao conceito do projeto, já a estrutura metálica foi criada como um segundo teto, sendo mais baixo e vazado em módulos de 100X100cm, obtendo apoio para iluminação e gerando uma visão livre da estrutura espacial da coberta (Figura 17 e 18).

Figura 17 - Estrutura



Fonte: Bloco Arquitetos, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

Figura 18 - Materiais



Fonte: Bloco Arquitetos, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

O mercado de virgula nos inspira pela sua simplicidade, mais que não deixa nenhum minuto de ser funcional, moderno e dinâmico pela distribuição de ambientes e materiais e técnicas de conforto térmico utilizados, estratégias que serão usadas em no projeto de requalificação da feira.

3.2 Requalificação do Mercado Público de Lages

3.2.1 Ficha técnica

- Escritórios: Zulian Broering + Zanatta Figueiredo
- Autor Responsável: Henrique Zulian
- Co-autores: Talita Broering; Vinicius Figueiredo; Vitor Zanatta
- Ano: 2014
- Cidade: Lages-SC
- Status: Concurso
- Tipo de Projeto: Comercial/Patrimônio
- Materialidade: Concreto Aparente, Alvenaria Maciça, Vidro, metal
- Estrutura: Metálica
- Implantação no Terreno: Intervenção em edificação existente

3.2.2 Genius Loci

O segundo correlato localiza-se em Lages, mostrado na figura 19, município do estado de Santa Catarina, fundado em 1771 por António Correia Pinto de Macedo, comandante das tropas militares designado como Capitão-mor da região. Lages foi palco de alguns acontecimentos históricos importantes como, a Guerra dos Farrapos, os conflitos por terra que gerou o massacre da guerra do Contestado. A agricultura do local, fez com que se estabelecesse como um dos municípios de grande relevância na economia de Santa Catarina. No último levantamento realizado pelo IBGE (2021), a estimativa da população na região é de 157 158 habitantes. A cidade é pioneira no turismo rural, devido às suas fazendas centenárias, que geram extremo interesses no estilo de vida no campo, além da grande procura no inverno devido à ocorrência de neve na localidade.

Figura 19 - Localização

Fonte: Online Cursos Gratuitos/ Infoescolar / suportegeografico / cualbondi, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

O Mercado público de Lages fica em uma grande área residencial urbana, tendo em seu entorno vários equipamentos comerciais como Do Sul Gastronomia, Bordin mercado de frutas, Paraiso do Sabor, Casa do Couro Mezzalira, alguns de serviços, tais como o Eletro Motores Klock, Dra. Aline Branco Fornari Sousa - Endocrinologista e Metabologista, Eletrônica Tele Cor, Ct Muay Thai, MMA Geisson, Aprender a Ler e equipamentos institucionais: ACIL - Associação Empresarial de

Lages, AMURES-Associação dos Municípios da Região Serrana. O Mercado se situa na rua Manoel da Silva Ramos e entre a rua Hercílio Luz e rua Monte Castelo que se ligam com a avenida Belisário Ramos, uma das avenidas principais da cidade, sendo bem localizado e um dos pontos turísticos de Lages. (Figura 20).

Figura 20 - vista via satélite de cima da localização do Mercado.

Fonte: Google Earth

3.2.3 Iconologia e Identidade

O Mercado Público em Lages, segundo o Museu Histórico da cidade Thiago de Castro, surgiu através de uma praça, foi construído entre 1940 e 1948, sendo tombado como patrimônio histórico municipal. Com o decorrer do tempo e pela falta de manutenção, precisou ser interditado em 2009, devido a deterioração da edificação. Em 2014, foi criado o concurso Nacional de Arquitetura para o Mercado com parceria do Instituto de Arquitetos do Brasil / Santa Catarina (IAB/SC) e Prefeitura municipal de Lages, no intuito de selecionar o melhor projeto de requalificação e adequação do prédio, com a preservação de suas características existentes e das necessidades locais e dos moradores.

O escritório Zulian Broering + Zanatta Figueiredo, foi o ganhador do concurso. A proposta foi resgatar o contexto contemporâneo através das cores usadas (figura 20), onde maior parte da edificação art-déco será mantida intacta para a realização de restauro e apenas as esquadrias foram trocadas devido ao seu estado crítico e como uma das medidas adotadas no programa de necessidade. Na fachada da Rua Manuel da Silva foram abertos vãos maiores de acesso (Figura 21), onde se propõem portas de aço na cor bordô escuro, respeitando as cores antigas e o ritmo art-déco. Devido às aberturas maiores necessitou da utilização de toldo de proteção, provendo a ligação deste espaço para a ambiência com as pessoas (Figura 21). Portanto, para se obter a continuidade e a permeabilidade do espaço público, gerou-se um projeto visando a qualidade do ambiente de forma funcional para a sociabilidade, conseguindo que usuário se aproprie do espaço, mas respeitando o urbano e valorizando o edifício histórico.

Figura 21 - Intervenções propostas para o Mercado

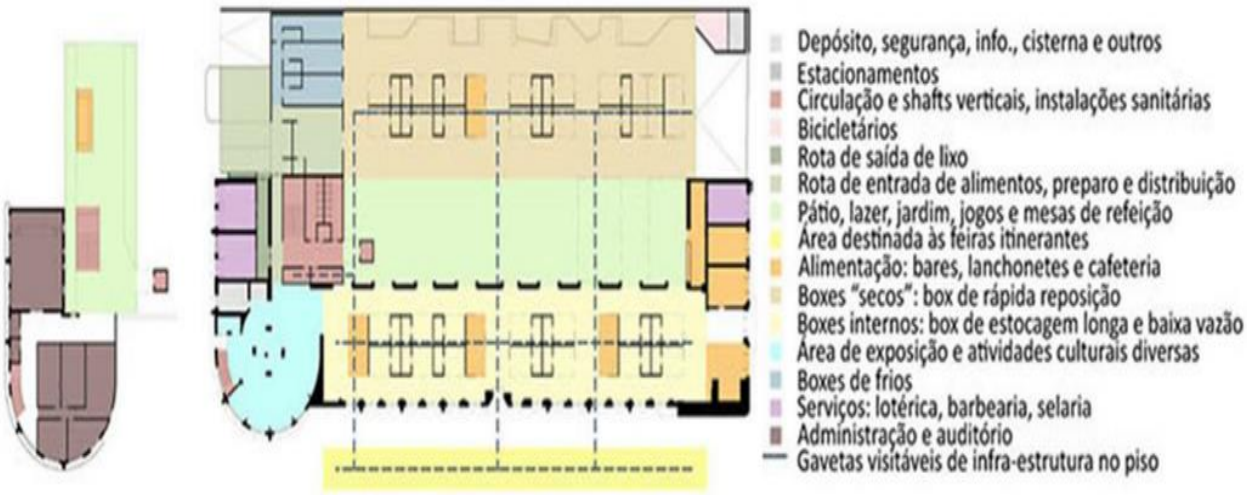
Fonte: Zanatta Figueiredo, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

3.2.4 Significado do Uso

O programa de necessidade foi pensado de forma que aconteça a integração dos espaços, segundo o escritório Zulian Broering + Zanatta Figueiredo (2014) como decisões projetuais, adotou-se a utilização de concreto aparente que faz ligação de forma transversal aos setores de serviços como docas, entrada e saída de alimentos, estacionamento, circulação vertical, banheiros e boxes de frios (Figura 22). Na área externa optou por uma estrutura metálica, que recebe atividades simulando um ambiente de praça, com a colocação de alguns boxes em que o seu plano de fundo possua um recanto e uma ampla área verde que leva o usuário ao acesso principal (Figura 23).

Para tirar o melhor proveito da implantação e não precisar construir no espaço restante do terreno, efetivando o respiro na área central recuperando aspecto da antiga fachada perdida do mercado. O pátio aberto abriga o que os arquitetos falam como “o espaço da imprevisibilidade”, através de oficinas ao ar livre, do chimarrão, do lazer, dos eventos, dos jogos, (Figura 22), representado por um muro em pedras dos antigos caminhos de tropas da região, um Monumento à Coxilha Rica, recebe destaque, os bares, lanchonetes, cafeterias, com acesso para a rua e auditório, funcionam de forma individual, estando aberto o mercado ou não.

Figura 22 -Setorização do Mercado de Lages



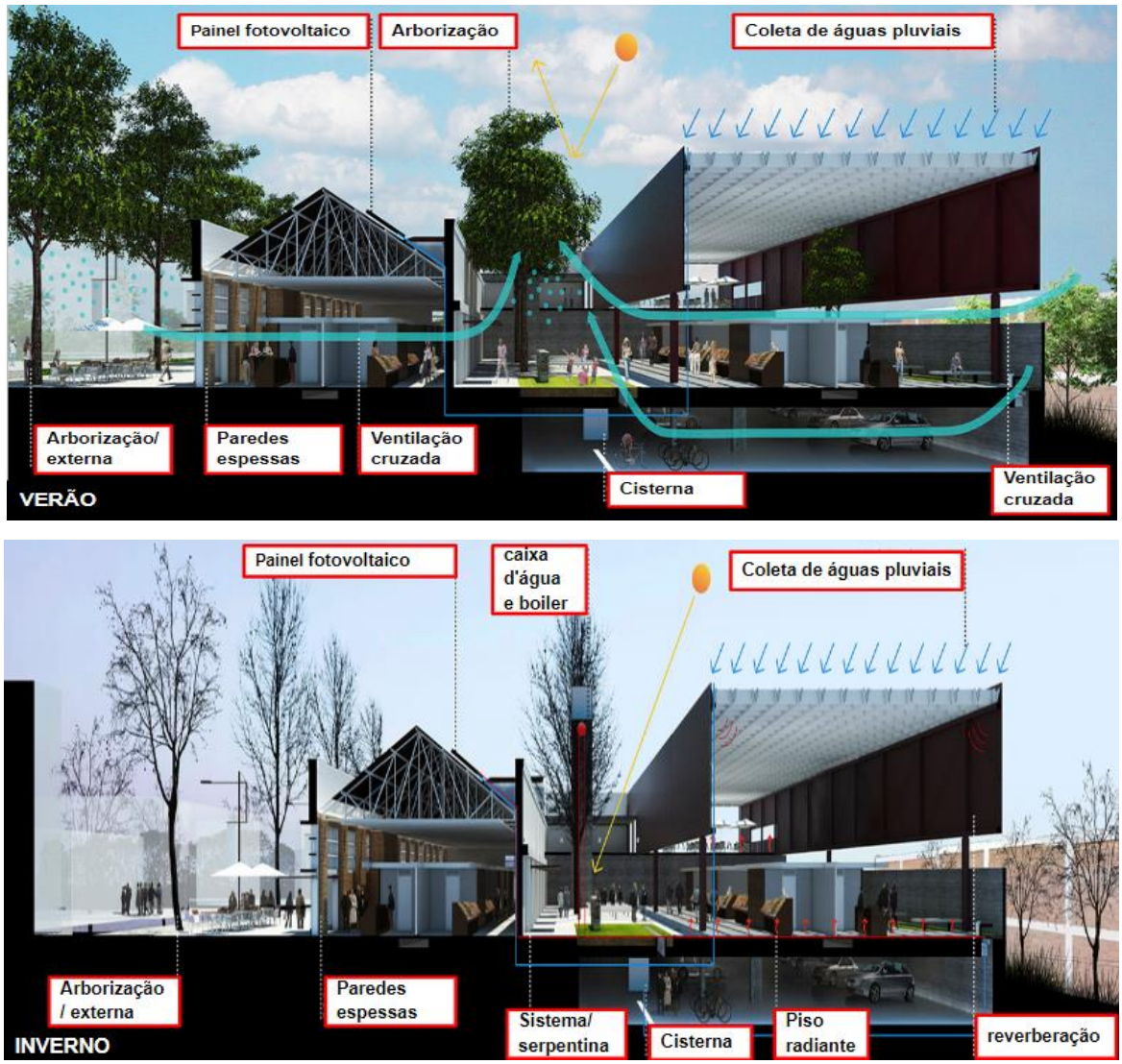
Fonte: Concursos de projeto

Figura 23 - Áreas de convivências do Mercado de Lages

Fonte: Zanatta Figueiredo, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

O mercado público de Lages evidencia o contraste do equipamento-praça e o restauro do patrimônio tombado, gerando um edifício arquitetônico expressivo, que se usufruir da tecnologia devido ao seu bioclima e do intuito que o mercado seja utilizado ao decorrer de todo o ano, medidas estratégicas foram efetuadas como a coleta das águas pluviais para o usos na irrigação de jardins, a lavação de pisos externos e o sistema de piso radiante, a arborização, a placa solar para aquecimento da água, a utilização de paredes espessas do edifício existente que favorecem a inércia térmica dentro do ambiente, a ventilação cruzada e o sistema de serpentina de água quente (piso radiante), além da iluminação natural que diminui o gasto com energia, destacado nas (Figura 24). Também foi proposta uma rede intermodal de ciclovias e transporte público na área central da cidade, valorizando ainda mais a relação que o mercado tem com o espaço público.

Figura 24 - Medidas de conforto térmico



Fonte: Zanatta Figueiredo, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

3.2.5 Plástica

A construção da edificação faz a junção do estilo art-déco com o estilo contemporâneo, através da imponência da grande coberta que se destaca. O volume do patrimônio art-déco foi pintado na tonalidade branca, para ressaltar sua grande forma geométrica retangular, que se quebra pelo ritmo das aberturas largas e o design decorativo das suas fachadas, gerando a sensação de acolhimento (Figura 25). O volume moderno foi criado em sua forma retangular linear, que se quebra com o

grande vazio, a coberta se destaca pelas suas cores e materiais utilizados como aço e vidro para entrada de luz natural que nos convida a entrar no edifício (Figura 25).

Figura 25 - Fachadas do Mercado Lajes

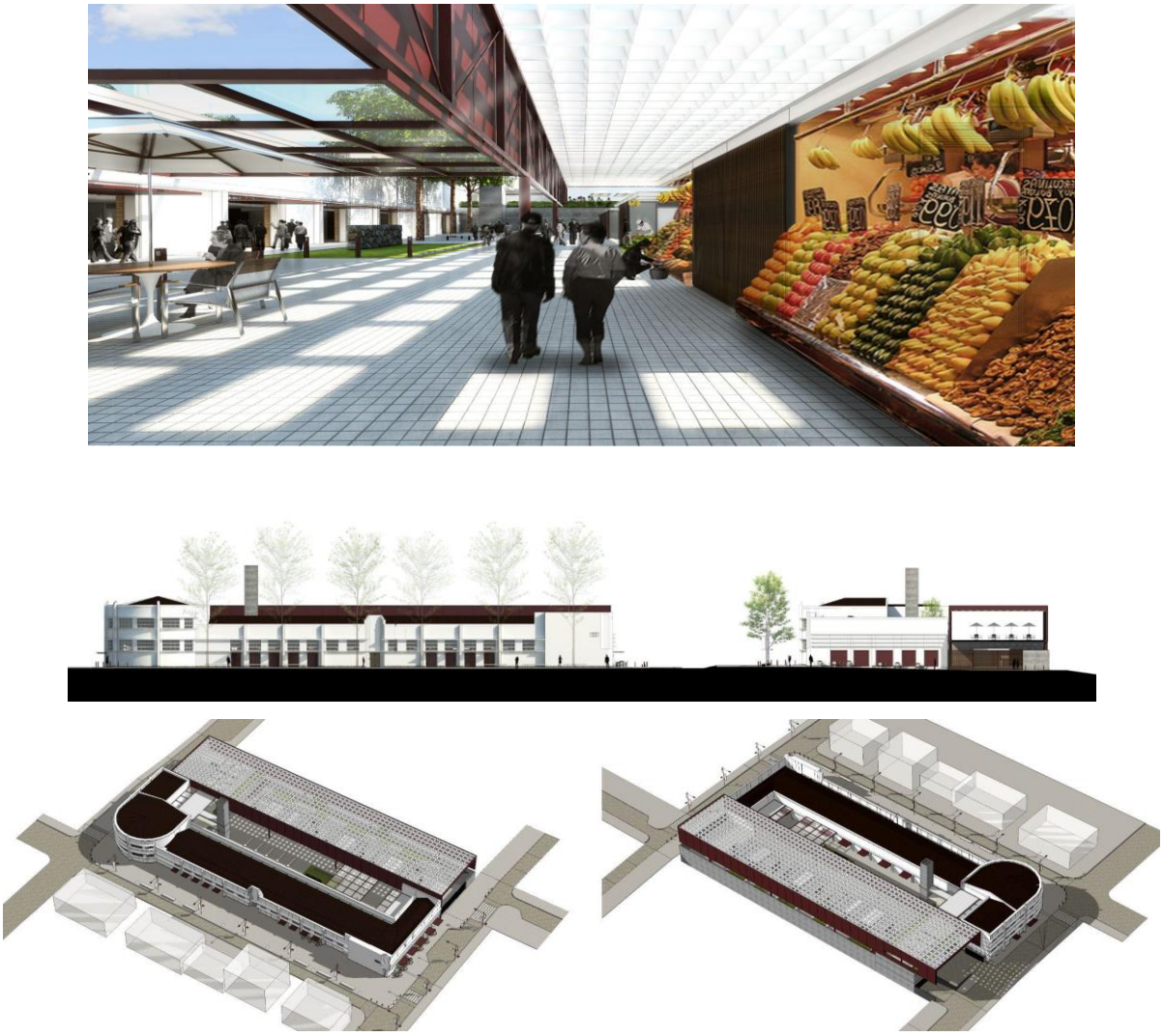
Fonte: Zanatta Figueiredo

3.2.6 Construção

Segundo o escritório Zulian Broering + Zanatta Figueiredo (2014), a cobertura foi revitalizada, ocorrendo apenas as trocas das peças na junção das calhas perimetrais,

instalando telhas translúcidas que iluminam de forma cênica e natural o interior através de um rasgo no forro em alumínio zincado vazado (Figura 26). Na estrutura optou-se uma metálica leve e econômica composta por duas treliças laterais vedadas por chapa em aço na mesma cor bordô identificadora da intervenção e por uma cobertura matricial de vigas-calha tipo “V” sob um céu de domos de vidro branco (Figura 26). Onde a conexão do prédio histórico ocorre por um caminho protegido por uma leve cobertura em estrutura de aço e vidro branco. Para o fechamento do mercado, como garagem, boxes e docas, se utilizou madeira e nos perfis de alumínio e ripas vazadas, remetem aos antigos muxarabis (Figura 26).

Figura 26 - Estrutura e materiais utilizados



Fonte: Zanatta Figueiredo

O mercado de Lages faz a junção do antigo com o moderno ressaltando e valorizando o edifício existente, as técnicas de conforto térmico é um dos destaques no mercado, que com o decorrer das estações do ano se adapta para melhoria da qualidade de vida de quem usufrui do local e o uso da coberta de vidro para entrada de luz natural na edificação que será implantada na requalificação.

Tabela 01: Síntese da análise dos correlatos

CRITÉRIOS	CORRELATO 01	CORRELATO 02	PROPOSTA DO TRABALHO
Genius locci	Área de grande fluxo de pessoas devido seu entorno.	Área urbana consolidada e histórica.	Área urbana consolidada historicamente e com grande fluxo de pessoas
Iconologia e identidade	Reutilização da estrutura existente e do espaço abandonado.	União entre o contemporâneo e o art déco.	requalificação do espaço utilizado, gerando um espaço de qualidade, fazendo com que ocorra a permanência das pessoas no local proposto.
Significado do uso	Usos com acessibilidade, associado com técnicas de conforto térmico e lumínico.	Usos integrados e logística sustentável.	Junção dos usos integrados com acessibilidade, através das técnicas de conforto térmico e lumínico e de sustentabilidade, ressaltando a importância da agricultura familiar e segurança alimentar.
Plástica	Forma linear contínua com quebra através de	Geometria retangular.	Forma geométricas e lineares, que

	áreas verdes.		ressalta a cultura nordestina Local.
Construção	bloco de concretos, estrutura metálica, e estrutura espacial.	aço, vidro, viga em forma “V” e alvenaria convencional tombada.	Estrutura Metálica, alvenaria convencional, brises, toldos, etc.

4 DIAGNÓSTICO DO ESTUDO DA ÁREA

4.1 Caracterização socioeconômica

O projeto de requalificação será realizado na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, no bairro de Oitizeiro, onde está inserido o nosso equipamento que receberá as intervenções. A feira de Oitizeiro é uma das mais conhecidas e antigas feiras da cidade. Segundo o site Filipéia (mapas da cidade) o bairro já teve o nome de Novais, em homenagem à família proprietária de boa parte das terras, onde hoje se localiza a feira. O nome do bairro "Oitizeiro" tem origem na palavra “Oiti” que vem do Tupi “UI-ti”, árvore que dá o fruto e que era muito presente no lugar.

O bairro possui uma área de 313,97 ha e no último levantamento realizado pelo IBGE (2021) sua população era de 29.125 habitantes. O uso que predomina é residencial, mas possui uma atividade econômica considerada razoável, devido ao comércio de alimentos está presente nas áreas próximas ao principal corredor viário (avenida Cruz das Armas).

A feira de Oitizeiro se tornou um polo que abastece as várias comunidades no seu entorno como Baleado; Bola na Rede; Cabral Batista; Independência; Ninho da Perua e Jardim Guaíba, e os demais bairros da redondeza. Devido ao preço acessível dos produtos comercializados (Figura 27).

Figura 27 - Feira de Oitizeiro no dia de domingo

Fonte: Marcelo Henrique, 04 de junho de 2023.

4.1.1 Localização

A feira de Oitizeiro fica na Zona Oeste do município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba (Figura 28). O Acesso principal a feira de oitizeiro se dá pela Avenida Cruz das Armas, historicamente uma das avenidas que consolidou a expansão da cidade de João Pessoa, devido suas essenciais conexão com o centro da cidade, com os demais bairros e ligação com as Rodovias como (BR-101 e BR-230), que dá acesso a Recife e Olinda.

Devido sua vasta extensão, a feira de Oitizeiro se espalha por outros logradouros como a Rua Manoel Guerra, a Travessa Tiradentes, Rua Comendador Marimbondo e a Avenida Ana Nery. Gerando um ambiente de diversidade cultural e um local onde encontramos de tudo um pouco.

Figura 28 - Mapa de localização da área de intervenção

Fonte: Online Cursos Gratuitos/ Info escolar /mapas para colorir / Researchgate, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

4.1.2 Justificativa

Nem sempre a feira se localizou onde se encontrasse hoje, na década 50 a feira se estendia ao longo da rua José Bonifácio e Rua Capitão Francisco Pereira, ruas que pertença ao atual Bairro dos Novais, com o constante crescimento, o espaço se tornou pequeno para tantos comerciantes, ocorrendo a implantação de um espaço físico. Após 20 anos da criação da feira, na década de 70, por decisão imposta pelo prefeito da época, gerando revolta dos comerciantes locais, mas sem êxito, foi realizada a transferência da feira para o bairro de Oitizeiro.

Com o passar dos anos a feira foi ganhando vida e sendo apropriada pelos moradores do bairro, o crescimento se intensificou de tal maneira, que hoje a feira se espalha pelo seu entorno, devido ao aumento desordenado e por falta de apoio do poder público para realizar a organização, surgiu a famosa feira de troca (Figura 29, 39 e 40), que possui um comercio informal e ilegal, pois muitas vezes não se conhece a procedências dos produtos vendidos. Caracterizada pela colocação das mercadorias espalhadas no chão e a mistura de bancos fixos construídos em alvenaria e madeiras, remetendo à origem das feiras primitivas.

Figura 29 - Feira de troca

Fonte: Marcelo Henrique, 04 de junho de 2023.

A precariedade da feira é visível, reflexo da falta de apoio dos Órgão Públicos, gerando a desorganização, falta de infraestrutura e não realização das práticas das normas sanitárias, como podemos observar nas figura 30, os lixos são jogados pelo chão, o esgoto que passa no local fica a céu aberto, gerando mau cheiro no ambiente, as areias de carnes bovinas, suínas e aves, não possuem estrutura de armazenamento adequado, expostas ao ar livre podendo ocorrer contaminação, da mesmo forma área de peixaria, onde o odor se torna até insuportável para quem não está acostumado a frequentar esta parte da feira, passando o esgoto meio da área como podemos ver na figura 30.

Figura 30 - Feira por dentro

Fonte: Marcelo Henrique, 04 de junho de 2023.

Além das necessidades expostas anteriormente, a escolha da área de intervenção, envolve o sentimental, desde que cheguei em João pessoa, meu primeiro contato com a feira foi aos 9 anos de idade, no qual meus avós tinha uma barraca comercial no mercado público de Oitizeiro ao lado da feira, frequentadora constante na barraca, pois meu pai trabalhava com eles, gerou em mim um sentimento de pertencimento, de apropriação do espaço, com lembranças que até hoje estão vivas na minha memória.

Com o decorrer do curso e aprendizagem absorvida pude analisar a necessidade da requalificação da feira que apesar de já ser um local estabelecido,

com um forte comércio, enfrenta muitos problemas, na mobilidade urbana, na infraestrutura e na falta de qualidade de um local apropriado para os usuários e comerciantes. No intuito de acarretar melhorias para o local foi realizado todo o estudo desde o conhecimento teórico e histórico, referências projetais e a importância das feiras para a sociedade e caracterização da área que será proposto neste último Capítulo.

4.1.3 Terreno

Como dispostos nos capítulos anteriores, o terreno escolhido é a Feira de Oitizeiro, que se desenvolveu e cresceu de modo desordenado ao longo dos seus anos de funcionamento. O terreno que ocorrerão as intervenções de melhorias, está em um dos locais de maior movimento do bairro de Oitizeiro, possui quatro frentes, onde suas dimensões são, frente norte: 66,02 m, frente sul: 66,63 m, frente leste: 122,12 m e frente oeste tem 120,12 m, totalizando uma área de 7687.74 m², conforme figura 31.

Figura 31 - Terrenos para intervenções

Fonte: Google Earth, DWG da área, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

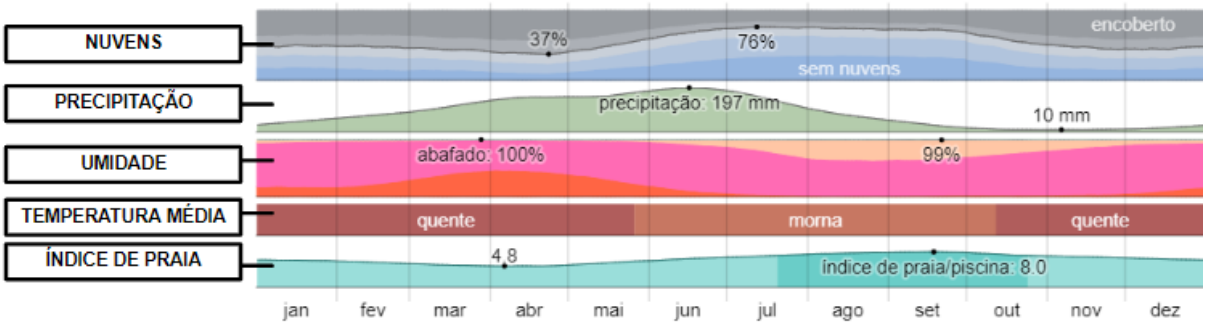
4.2 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

4.2.1 Clima

João Pessoa possui um clima tropical úmido, devido sua classificação (Aw) segundo a Köppen e Geiger, conhecido também como clima de savana. Nas estações do ano a cidade possui o verão prolongado, com o céu praticamente encoberto e quente, no outono não ocorre muitas alterações, tem o inverno de céu aberto com poucas nuvens e morno, se mantendo sem variação na primavera. Logo a porcentagem segundo a figura 32, identifica-se que 76% do ano fica sem nuvens ou encoberto. A precipitação de chuva na cidade ocorreu entre os meses de fevereiro a agosto, com o mês mais chuvoso em junho, com média de 197 milímetros. Já o nível de conforto de umidade é abafado, muito úmido e opressivo, sendo 100% sem variação o ano inteiro.

A temperatura varia de 23 °C a 31 °C e esporadicamente é inferior a 22 °C ou superior a 33 °C, onde de janeiro a maio temos estação quente, de junho a setembro fica morna e outubro e dezembro volta a ficar quente. O índice de praia identifica a melhor época para visitar João Pessoa, fica entre julho e outubro, tendo maior permanência em setembro, pois nestes dias são sem nuvens e chuva. Dados verificados no site (WEATHER SPARK, s.p).

Figura 32 - Clima em João Pessoa

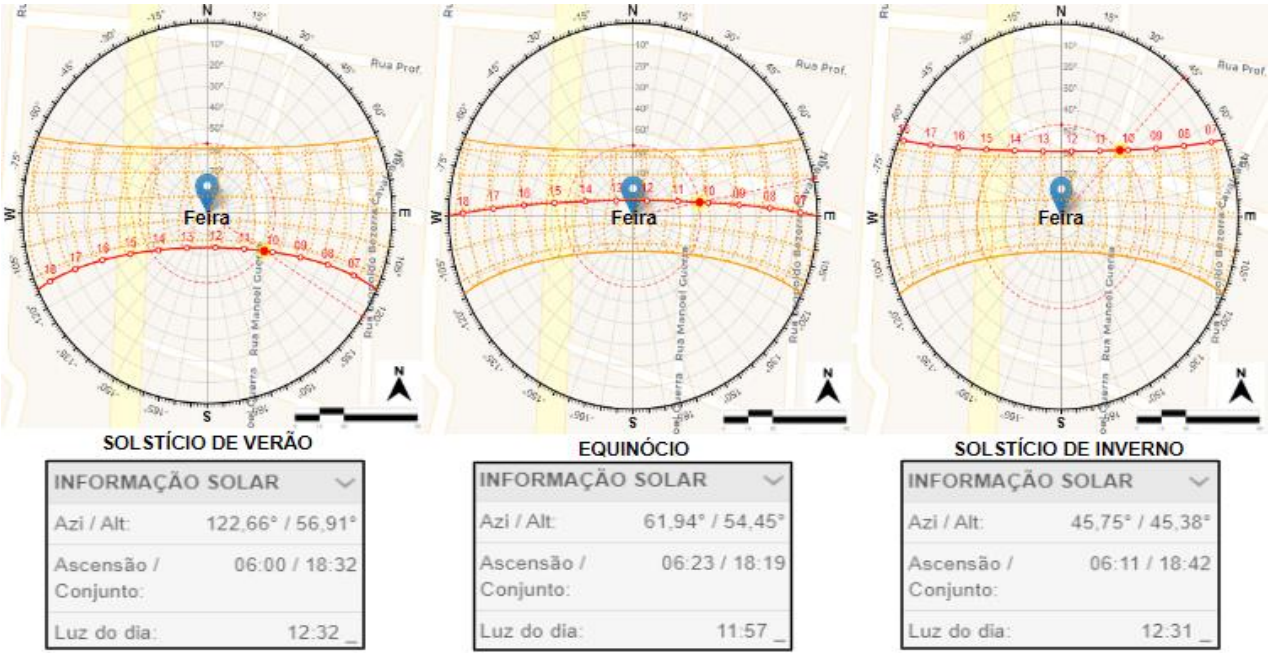


Fonte: Weather Spark, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

4.2.2 Orientação solar

O estudo de insolação se faz imprescindível para áreas de intervenção. No instituto de realizar o melhor aproveitamento da luz natural para o projeto, além da eficiência gerada por soluções de conforto térmico para o equipamento, se faz necessário um maior conhecimento acerca da orientação do sol nos dois terrenos escolhidos, através da carla solar observou-se, as alterações no movimento de insolação de acordo o solstício de verão onde ocorre a maior incidência solar na fachada sul, levando sol o dia todo, o equinócio sua maior incidência solar fica entre, a fachada leste que fica exposta pelo sol da manhã e fachada oeste que leva o sol da tarde, no solstício de inverno a maior incidência ocorre na fachada norte praticamente o dia todo (Figura 33), as informações obtidas pela análise, serão de extrema relevância na tomada de decisão no projeto.

Figura 33 - Carta solar inserida na nossa área de estudo



Fonte: 2D Sun-Path - Andrew Marsh, elaborado pela autora: Késia Ferreira, 2023.

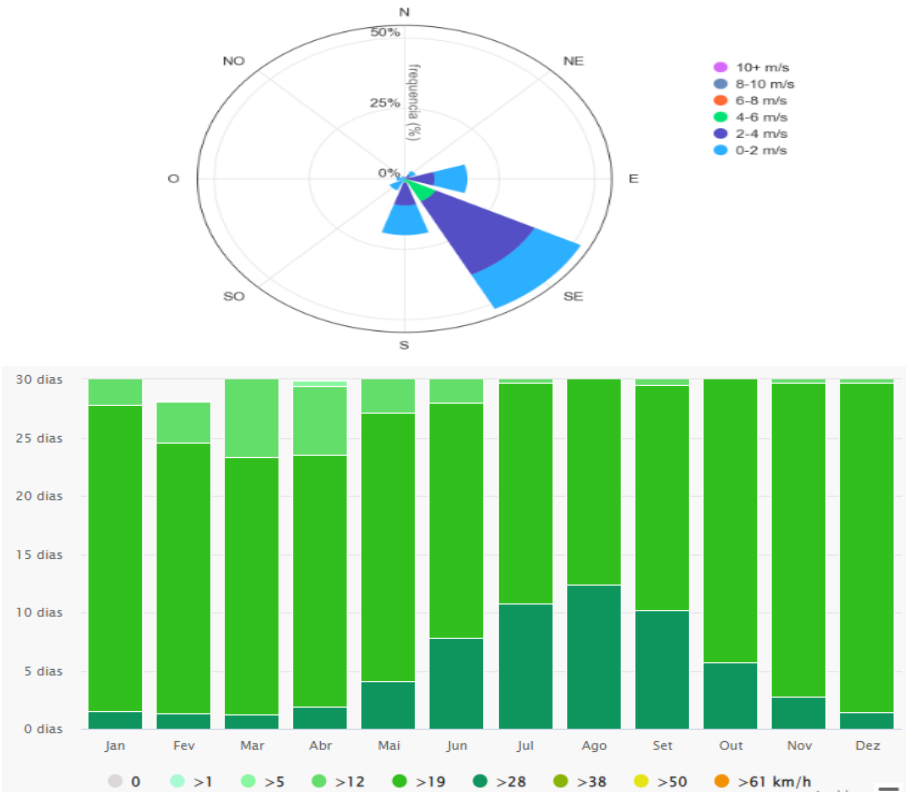
4.2.3 Ventilação Predominante

Os ventos em João Pessoa podem variar dependendo de sua estação no ano, os dados levantados serão de grande valia para decisão projetuais, como aberturas e acessos e de artifícios que podem ser criados para canalizar melhor a ventilação. A época de mais ventos do ano é entre maio a de janeiro, com velocidades médias do vento acima de 19,2 quilômetros por hora (Figura 34). O mês de ventos mais fortes

na cidade é agosto, com 21,7 quilômetros por hora de velocidade (Figura 34), segundo o (WEATHER SPARK, s.p).

Em conjunto com análise da velocidade dos ventos, o estudo da rosa dos ventos, gera dados importantes sobre as condições dos ventos em nossa área, indicando direção e frequência dos ventos predominantes ao decorrer do ano. Segundo o Projetando Edificações Energeticamente Eficientes (PROJETEEE) a chuva segue o sentido dos ventos, então prever o modo que o vento se desloca, nos permitirá gerar estratégia para impedir a penetração da chuva no local e proteger as paredes mais expostas, também impacta nas decisões projetuais como uso varandas e beirais e criação de obstáculos que posso impedir o deslocamento natural dos ventos, em nosso equipamento de intervenção. Identificamos que as predominâncias dos ventos em João Pessoa vêm do Sudeste.

Figura 34 - Rosa dos ventos e Velocidade dos ventos em João Pessoa



Fonte: Projeteee, Meteoblue

4.2.4 Topografia

Segundo o Topographic, a cidade localiza-se na porção mais oriental das Américas e do Brasil, com longitude oeste de 34º47'30" e latitude sul de 7º09'28. Onde o sol nasce primeiro, este local é conhecido como a Ponta do Seixas. A altitude média em relação ao nível do mar é de 37 metros, com altitude máxima de 74 metros nas proximidades do rio Mumbaba, predominando em seu sítio urbano terrenos planos com cotas da ordem de 10 metros, na área inicialmente urbanizada. No estudo topográfico, verificamos que a área sofre pouca variação em seu relevo, apresentando uma altitude máxima de apenas 49,9 metros e mínima de 47 metros acima do nível do mar, sinalizando poucos aclives ou declives acentuados, conforme as curvas de nível ao longo dos dois terrenos observados na (Figura 35).

Figura 35 - Mapa topográfico da área de estudo

Fonte: Google Earth, DWG da área, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

A topografia da nossa área de estudo, fica 50 metros acima do mar, observamos que a área começa com um declive de 1 metros do terreno , chegando ao pico de 3 metros do ponto 50 da linha marcada na (Figura 36) que fica na rua Professor Aníbal Moura ,com o decorre do perfil topográfico não possui muita modificações, variando o declive de 1 metro para 2 metros e já chegamos ao final do terreno 3 metros na rua Comendador Maribondo, logo a alterações são de 50 a 47 metros acima do nível do mar, conforme análise da (Figura 36).

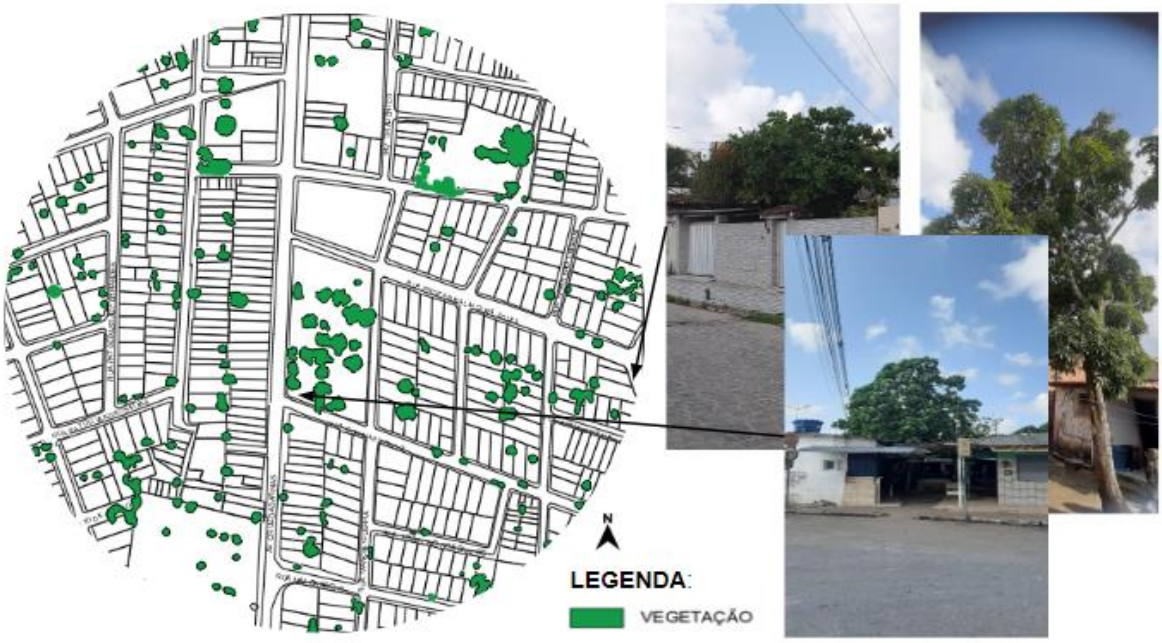
Figura 36 - Perfil topográfico da área de estudo

Fonte: Google Earth, elaborada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

4.2.5 Vegetação

Conforme levantamento da Secretaria do Meio Ambiente (SEMAM), a vegetação de João Pessoa é composta por mangues, matas ciliares, restingas, matas fechadas, e arborização urbana, inserida na Mata Atlântica, principal bioma da capital da Paraíba, com uma cobertura vegetal de 30,67% de seu território e uma média de 47,11 m² de área verde por habitante. Sendo umas das cidades mais verdes no Brasil. Identificamos que o estorno possui pouca arborização, principalmente nas ruas que circundam o terreno,(Figura 37), no entanto possui uma arborização significativas dentro dos lotes com espécies frutíferas como Mangueiras, cajueiros, jambeiro, além da árvore que concebeu o nome ao bairro como Oiti, o mesmo acontece na área de lote destinada ao projeto, bem arborizada (Figura 37), sendo maioria da espécie Amendoeira-da-praia, logo o intuito é o reaproveitamento de grande parte das árvores existentes no terreno.

Figura 37 - Vegetação da feira de Oitizeiro



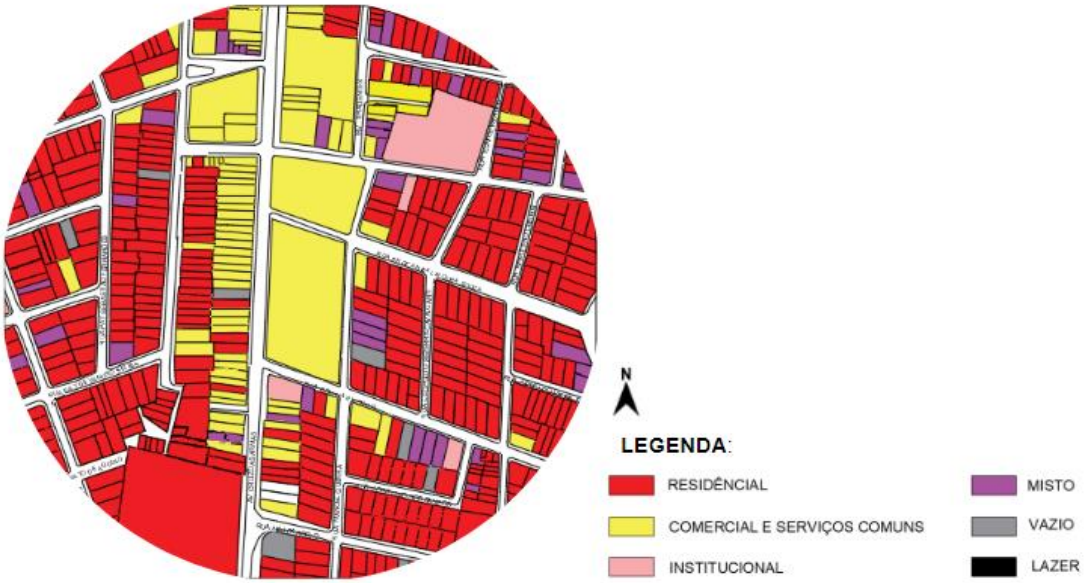
Fonte: DWG da área, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

4.3 MORFOLOGIA URBANA

4.3.1 Uso e Ocupação

Ao analisarmos a área em questão do bairro de Oitizeiro a predominância é de uso residencial (vermelho), temos uma centralização dos usos comerciais/serviços (amarelo) na principal rua, a avenida Cruz das Armas que corta todo o bairro, sendo a avenida de maior movimentação de pessoas. Em alguns pontos no mapa temos os usos mistos (roxo) onde as residências unifamiliares na maioria dos casos são construções térreo mais um, utilizado o térreo para a construção de estabelecimentos comerciais ou de serviços, alguns usos institucionais (rosa), como escola, igrejas, tendo poucos lotes vazios (cinza), como podemos ver na (Figura 38). Logo, por mais que a área seja maioria residencial, possui um forte comércio, estabelecido com o decorrer dos anos, devido à grande influência da feira no local.

Figura 38 - Uso e Ocupação de Oitizeiro



Fonte: DWG da área, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

4.3.2 Gabarito

Para entender como se desenvolveu e se formou o bairro de Oitizeiro foi de extrema importância analisamos os diferentes tipos de crescimento construtivos que a área oferece, identificamos de acordo com o estudo desenvolvido na área algumas tipologias de edificações, sendo a grande predominância de construções apenas térreo sinalizado na figura 39, mas devido ao crescimento populacional na área e no intuito de diminuir grandes deslocamento dos moradores que moram mais afastados das ruas principal dos comércios, vem ocorrendo um crescimento vertical para térreo+1, alguns térreo+2 e apenas um térreo+3, em alguns pontos mas ainda escassos (ver Figura 39). Logo o gabarito predominante favorece deslocamento dos ventos na área de intervenção.

Figura 39 - Gabarito de Oitizeiro

Fonte: DWG da área, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023

4.3.3 Cheios e Vazios

Com o mapa cheio e vazios, observa se que a maioria das lotes possui construções (cheios), onde grande parte das edificações foram construídas sem as normas e medidas adequadas, reflexo da falta de recursos financeiros da população mais carente, gerando um acúmulo de casas geminada uma com as outras na área de estudo, já no entorno da feira observamos construções (cheios), com mais espaços (vazios) que indicam, casas planejadas, estruturadas e com terrenos maiores, a densidade população, gera a composição de quadras retangulares irregulares com linhas mais retas, que cortam todo o bairro fazendo uma conexão com cada quadra, como podemos ver na figura 40.

Figura 40 - Gabarito de Oitizeiro

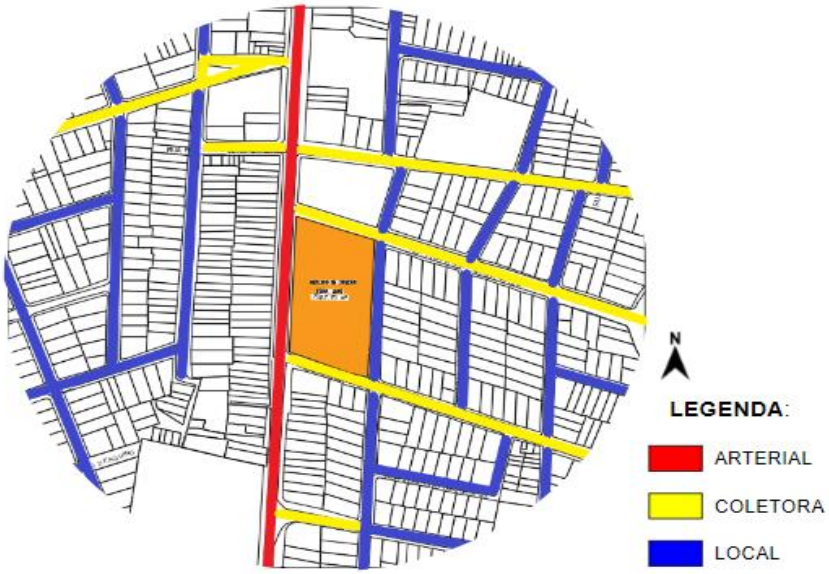
Fonte: DWG da área, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023

4.4 MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

4.4.1 Hierarquia Viária

Identificamos três tipos de vias na análise da área, a primeira é a uma via arterial (vermelha), que é a Av. Cruz das Armas, de extrema importância para o deslocamento das pessoas de um bairro para o outro e até mesmo para o comércio local, ela percorre todo o bairro de Oitizeiro, fazendo ligação com os bairros de Cruz das Armas e Jaguaribe e com duas vias expressas que é (BR-101 e BR-230), a segunda são vias coletoras (amarelas), como a Rua Prof. Ernesto da Silveira, Rua Prof. Aníbal Moura, Rua Comendador Maribondo e Rua Radialista Geraldo Campos responsáveis pelo deslocamento do trânsito com ligação até a via arterial, a terceira e maioria das ruas são vias locais (azul), sua função é o deslocamento das pessoas dentro do bairro, como vemos na figura 41,

Figura 41 - Hierarquia viária



Fonte: DWG da área, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023

4.4.2 Modais

A implantação de múltiplos modais para a localidade são muito importantes para que não haja sobrecarga em nenhum deles, sendo que ao analisar a área identificamos que os modais existentes são ônibus e automóveis, como a Av. Cruz das Armas é uma das principais via de ligação dos bairros com o centro, a maiorias das linha de ônibus da cidade passa por esta principal, logo temos paradas de ônibus (bola vermelha), por toda a extensão da avenida, já as outras paradas sinalizadas são da linha do bairro que é 110 e 105, responsáveis por atender a população por dentro do bairro de Oitizeiro, automóveis como carro, caminhão, entre outros, também se utilizam da Av. Cruz das Armas para se locomoverem entre os bairros do entorno, além circular no bairro com certa tranquilidade, sem ser horários e dias pique de grande movimentação. Os pedestres já têm grande dificuldade devido ao aumento desordenado da feira, as barracas tomaram o espaço das calçadas que não são niveladas e aos domingos, principal dia da feira, os ambulantes ocupam o pequeno espaço que sobra nas calçadas fazendo o pedestre andar pelas ruas, disputando espaço com os veículos (ver na Figura 42).

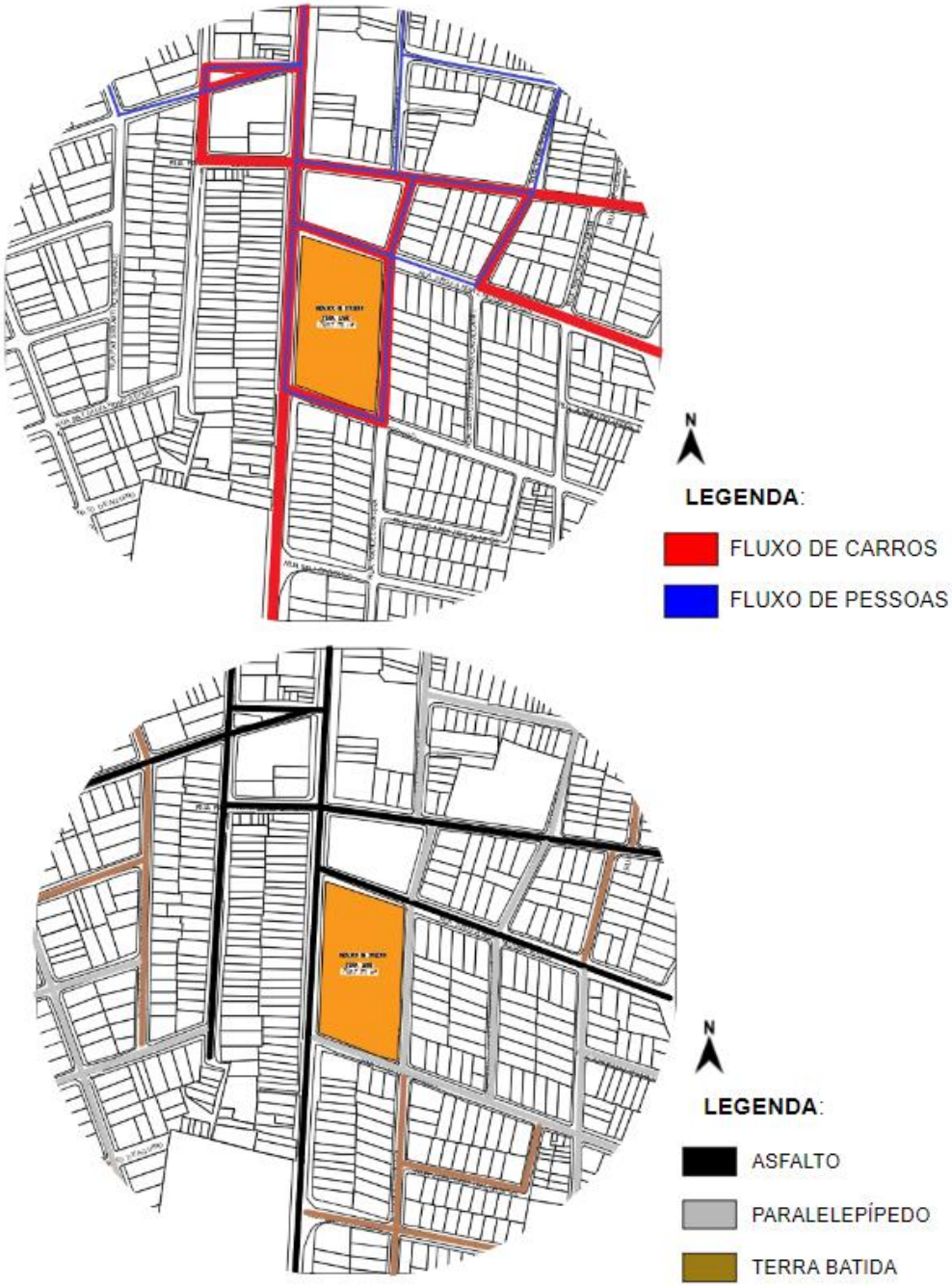
Figura 42 - Modais

Fonte: DWG da área, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023

4.4.3 Fluxo e Tipo de pavimento

O bairro de Oitizeiro possui um grande fluxo de pessoas e automóveis, devido a sua principal avenida e a feira nosso local de intervenção responsável por atrair não só a população do bairro, mas as circunvizinhas, gerando um intenso fluxo, principalmente nos finais de semana, como o sábado e em especial no domingo o dia oficial da feira e também da feira de troca que ocorre no entorno, este alto fluxo de pessoa e carro gera uma sobrecarga nas vias, acarretando engarrafamento, pois por não suportar a quantidade de pessoas, por falta de infraestrutura como vagas de estacionamentos, muitos carro são estacionados de forma irregular impedindo a fluidez do trânsito, sinalizado no mapa de fluxo da figura 43. As principais vias do bairro são asfaltadas, sendo que as demais ruas são de paralelepípedo, algo positivo pois sabemos que as ruas asfaltadas tem uma incidência na temperatura alta no local e sem arborização para as ruas aumenta ainda mais esses índices contribuindo para as famosas ilhas de calor. No entanto possui muitas ruas de terra batida, a maioria delas são nas comunidades menos favorecidas do bairro, ver mapa de tipo de pavimento na figura 43.

Figura 43 - Fluxo e tipo de pavimento



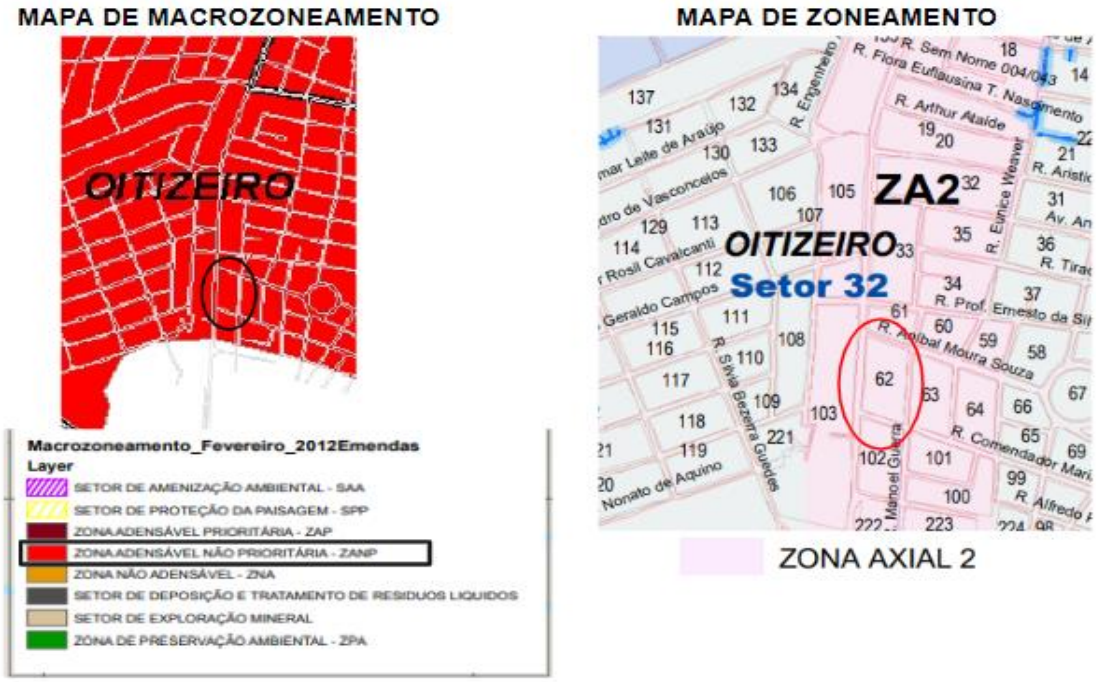
Fonte: DWG da área, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023

4.5 CONDICIONANTES LEGAIS

4.5.1 Plano Diretor

No plano diretor identificamos quais são as diretrizes legais que nos norteiam, em como realizar a ocupação do solo urbano em uma determinada área, ao realizarmos a verificação do mapa de Macrozoneamento verificamos que a zona do nosso terreno é Zona Adensável Não Prioritária, segundo o Plano diretor (2009) no Art. 12. Zona Adensável Não Prioritária é a falta de um dos sistemas ou onde a disponibilidade da infraestrutura básica permite uma intensificação moderada do uso e ocupação do solo e na qual o índice de aproveitamento básico poderá ser ultrapassado até o limite de 2.0 e nos termos desta lei. No mapa de zoneamento e uso e ocupação do solo identificamos que o Oitizeiro está na zona: (ZA2) zona axial cruz das armas, mostrado na figura 44.

Figura 44 - Mapas de macrozoneamento e uso e ocupação do solo



Fonte: Joao Pessoa, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

4.5.2 Código de Urbanismo

Após a identificação da zona (ZA2), onde sua classificação do uso para o equipamento de intervenção, correspondente é o CB (comércio do bairro), atividades de comércio ligadas ao consumo do bairro, ou seja, a comercialização de produtos alimentícios, = SB (Serviços do bairro), atividades de serviços ligados ao atendimento do bairro, fornecem os dados necessários de área mínima 450,00 m², frente mínima 15,00 e máxima 70%, altura máxima 3 pv para utilização do lote, os afastamento que devem ser seguidos frente 5,00m, lateral térreo=0,0 demais pavimento 2,00m e fundos 2,00m, para a construção da edificação, como podemos observar na figura 45. O código de urbanismo também vai falar no Art. 196 que centros comerciais com área construídas superior a mil metros quadrados, devem seguir as seguintes afastamentos: frontal de 8,00m, lateral de 4,00m e fundo de 4,00m. O decreto número 2.778 de 10 de janeiro de 1995, deste mesmo código, estabelece o número mínimo de vagas de estacionamento nas edificações e de outras providências, no artigo 10 do decreto vai falar que as edificações comerciais e de prestação de serviços deverão no mínimo reservar uma vaga para cada unidade autônoma existente ou implantada no local.

Figura 45 - imagens dos dados da zona: (ZA2).

ZONA AXIAL CRUZ DAS ARMAS (ZA2)							
USOS	LOTE (*)		EDIFICAÇÃO (A)				
					AFASTAMENTOS		
PERMITIDOS	ÁREA MÍNIMA	FRENTE MÍNIMA	OCUPAÇ. MÁXIMA	ALTURA MÁXIMA	FRENTE	LATERAL	FUNDOS
R1	300,00	10.00	50	-	5.00	1.50	3.00
R2	450,00	15.00	50	-	5.00	1.50	3.00
R3	450,00	15.00	50	-	5.00	1.50	3.00
R5	600,00	15.00	30	4 PV	5.00	3.00	3.00
R5 (1)	600,00	15.00	40	PL+ 4PV+CB	5.00	3.00	3.00
R6 (1)	600,00	20.00	40	-	5.00	3+(h/10)	3+(h/10)
CL=SL	360,00	12.00	50	3 PV	5.00	1.50	3.00
CB=SB	450.00	15.00	70	3 PV	5.00	TE =0.0 DE =2.00	2.00
CP=SP	600,00	20.00	TE=2 =70 DE =50	-	5.00	TE =0.0 1º e 2º= 2.00 DE =3+(h/10)	TE =2.0 DE=3+(h/10)
IR	600,00	20.00	50	3 PV	5.00	2.00	3.00
IPP (2)	300,00	10.00	50	2 PV	5.00	1.50	3.00
CA (3)	600,00	20.00	70	2 PV	5.00	3.00	3.00
SE (3)	600,00	20.00	70	2 PV	5.00	3.00	3.00

Fonte: Instruções normativas, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023.

4.5.3 Código de Obras

A análise do código de obras, fornecerá as medidas que devem ser adotadas para a construção do nosso equipamento, na SUB-SEÇÃO IV, contém as exigências a serem seguidas sobre as edificações destinadas a mercados e supermercados, sendo necessário seguir as exigências também das edificações gerais SEÇÃO II Das construções SUB-SEÇÃO I. Segundo código de obra (2001, p.47) no Art. 304º a partir do:

II- Ter pé direito livre mínimo de 4,00m (quatro metros) para mercados,
III- ser dotados de piso revestido de ladrilhos ou material similar com número de ralos suficientes para o rápido escoamento de águas;
IV – Observar o recuo mínimo de 6,00m (seis metros) com utilização da área resultante para acostamento de veículos;
V - Dispor de aberturas de iluminação e ventilação com área total não inferior a 1/5 (um quinto) da área interna e dispostas de modo a proporcionar iluminação homogênea para todo o compartimento.
VI - Deverão dispor de compartimento para administração com área não inferior a 15,00m² (quinze metros quadrados);
VII - Ter reservatório d'água com capacidade mínima de cinco mil litros (5.000L) e dez litros por metro quadrado de área construída para mercados;
VIII – ser dotados de instalações e equipamentos adequados contra incêndio de acordo com o estabelecido neste Código;
VIII – ser dotados de instalações e equipamentos adequados contra incêndio de acordo com o estabelecido neste Código;
IX - Ter Instalação de incineração de lixo de acordo com o que determina este Código.

Art. 305º - As ruas internas dos mercados, cobertas ou não, destinadas exclusivamente a pedestres serão no mínimo

3,00 m (três metros) de largura, e as destinadas a veículos terão 7,00m (sete metros) de largura mínima.

Art. 3O7º - Nenhum compartimento poderá ter área inferior a oito metros quadrados (8,00m²) largura menor 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros);

§ único - Nenhuma parede divisória de compartimento poderá ter altura inferior a 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros).

Art. 308º - os mercados deverão dispor de Instalações sanitárias masculina na proporção mínima de um (l) vaso Sanitário e um (l) chuveiro para cada grupo de vinte (20) compartimentos e um (I) lavatório e um (l) mictório para cada grupo de dez (10) compartimentos, as instalações femininas serão executadas na proporção mínima de (l) vaso sanitário e um (l) chuveiro para cada grupo de vinte (20) compartimentos, obedecida a exigência mínima de dois (2) chuveiros.

Art. 310º- A distância mínima entre os balcões prateleiras, para assegurar a livre circulação interna, será de l,80m (um metro e oitenta centímetros);

Art. 311º - Os vãos de acesso deverão guardar a proporção mínima de 0,05cm² (cinco centímetros quadrados) para cada metro quadrado de área de construção.

§ único - As saídas individuais de controle do estabelecimento deverão ter largura mínima de 1,00 m² (um metro quadrado) na proporção de uma saída para cada 150,00 m² (cento e cinquenta metros quadrados).

4.5.4 Código de Postura

O código de postura é um conjunto de leis, com procedimentos e regras a serem adotados para o bom relacionamento entre os moradores e o poder público, obtendo os equipamentos necessários em locais públicos, com acessibilidade, disposições sobre higiene pública, preservação do patrimônio, regras para organização de eventos, meio ambiente e edificações, funcionamento das atividades comerciais, industriais e de serviços. Segundo o código de conduta (1995) no Art. 30 e 31 os feirantes têm por obrigação manter suas barracas limpas e varridas, juntando os detritos para no encerramento de cada feira, o poder público ou órgão competente realizar a varredura e recolhimento dos detritos nas áreas utilizadas. No Art. 32 e 33 as barracas funcionam só após a vistoria e recebimento da licença sanitária liberando o funcionamento, onde deve seguir os padrões definidos pela prefeitura, deverão ser providas de cobertura para proteção dos gêneros alimentícios contra os raios solares e nenhum produto poderá ser exposto à venda colocado sobre o solo, mesmo que forrados por lonas ou similares, à fiscalização é realizada pela secretaria da saúde.

4.5.5 NBR 9077 / NBR 9050

Através das NBRs (Normas Brasileiras) serão obtidos os parâmetros e critérios técnicos para o projeto de construção de uma edificação, seja habitacional, educacional, religiosa, de saúde, comercial, administrativa, de lazer, cultural, de comunicação, esportiva, de transporte, industrial, de abastecimento e de segurança, são regulamentadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que normatizam técnicas e diretrizes, seja de construção, na criação de produtos ou serviços padronizados no Brasil. Então seguindo as Nbrs serão fundamentais para o desenvolvimento do projeto de requalificação da feira e as normas como a NBR 9050, teremos os critérios mínimos a serem seguidos para o uso do espaço, gerando acessibilidade a edificações, mobiliário e espaços autossuficientes para todos.

Na NBRs 9077 responsável pelos critérios a serem seguidos sobre as saídas de emergência em edifícios em nosso projeto fundamentais para em caso de incêndio ou qualquer problema no edifício o evacuamento seja feito de forma rápida e segura aos usuários. Como se trata de um edifício comercial, verificamos na Tabela 1 da norma 9077 a Classificação das edificações quanto à sua ocupação, sendo do Grupo: C Ocupação/Uso: Comercial varejista, Divisão C-2: Comércio de grande e médio portes, na Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura, Código M para o tipo de edificação: Edificações de média altura seguida as exigências de 6,00m < H ≤ 12,00m, na Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas com código Y, tipo: edificações com mediana resistência ao fogo, Especificação: Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos, na Tabela 5 - Dados para o dimensionamento das saídas, como o grupo é C, se utilizará da população: Uma pessoa por 3,00 m2 de área (E) (J), Capacidade da U. de passagem onde Acessos e descargas 100 Escadas (B) e rampas 60 Portas 100, na Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas, tipo de edificação Y Sem chuveiros automáticos, com mais de uma saída 30,00 m, na Tabela 7 - Número de saídas e tipos de escadas, grupo C, divisão C-2, Código M, Nos = Números de saídas mínimos obrigatórios, em qualquer caso : 2 Tipo esc EP = Escada enclausurada protegida (escada protegida), com obrigatoriedade de conter alarme contra incêndio.

4.5.6 Legislação como Anvisa

Através da análise e pesquisa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), identificamos algumas Resolução da diretoria Colegiada (RDC) que são normatizações técnicas dos processos regulatórios de padrões e práticas para a conservação da qualidade dos serviços ou produtos, que a ANVISA regulamenta e fiscaliza. Como em nossa proposta teremos a criação de espaços de alimentação, uma das RDCs é a RDC N° 216 que fala sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

No tópico 4 destrincha-se as medidas adotadas sobre edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios, higienização de instalações, equipamentos, móveis e utensílios, controle integrado de vetores e pragas urbanas, abastecimento de água, manejo dos resíduos, manipuladores, matérias-primas, ingredientes e embalagens, preparação do alimento, armazenamento e transporte do alimento preparado e exposição ao consumo do alimento preparado, irá esclarecer e orientar o que deve ser feito e cumprido para conseguirmos obter um excelente espaço devidamente higienizado, protegido para o consumo e exposição dos alimentos.

Destacamos o tópico 4.10 da RDC N° 216 (2004), devido ao tipo de equipamento que teremos, trata-se das áreas de exposição dos alimentos preparados e de consumação sendo necessária a organização e adequação das condições higiênicas sanitárias, como os manipuladores que precisam fazer antissepsia das mãos e do uso de utensílios ou luvas descartáveis, para minimizar o risco de contaminação. Os equipamentos de exposição dos alimentos precisam manter a temperatura controlada, ocorrendo sempre o monitoramento dela. O local onde ocorrem as atividades de recebimento de dinheiro, e outras formas de pagamentos, precisam ser separadas, e com pessoas que apenas façam esta tarefa, nas áreas de alimentação.

Na RDC N° 218 (2005) é sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Higiênico-Sanitários para Manipulação de Alimentos e Bebidas Preparados com Vegetais, discrimina sobre aquisição, recebimento e armazenamento das matérias-primas, ingredientes, embalagens e insumos, manipuladores de alimentos e preparo e exposição à venda de alimentos e bebidas. A execução dessas medidas são fundamentais para o controle e segurança dos consumidores que usufruíram da feira de Oitizeiro, medidas como limpar todas as vezes que for necessário, no momento e

após o funcionamento do espaço, os equipamento usados como os móveis ou utensílios precisam estar limpos, sem ferrugem, rachaduras e outros problemas, os produtos como as graxas e lubrificantes utilizados nos equipamentos de moagem e de extração devem ser atóxicos, a coleta de lixo deve ser frequente, com instalação de lixeiras com tampas e em lugares estratégicos para evitar contaminação e atrair pragas e vetores.

No intuito de defender e fiscalizar o direito à alimentação, fundamental para garantir a dignidade de cada pessoa no nosso país, foi criado o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) , gerando a Lei Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que atuam na execução dos direitos que foram consagrados na constituição federal, consistindo no acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, para a sobrevivência de cada indivíduo, chegando ao êxito da segurança alimentar para cada humano, como consequência proporciona o incentivo a agricultura familiar que produzem alimentos sem agrotóxico, obtendo produtos orgânicos, essenciais para uma boa qualidade de vida.

4.6 PERCEPÇÃO DO USUÁRIO

Esta etapa foi realizada no dia 16/09/2023, onde foi aplicado questionário junto com a entrevista semiestruturada, com perguntas fechadas e abertas, para averiguar a percepção dos usuários, sendo eles: comerciantes e consumidores, totalizando 30 pessoas participantes, onde 15 foram feirantes e 15 de usuários que usufruem do local (ver perguntas aplicadas no apêndice 1).

Ao realizarmos a aplicação do questionário conseguimos identificar a precariedade e o descaso do poder público para com os feirantes, que utilizam o local como seu meio de sobrevivência. A grande maioria dos comerciantes não desenvolve outras atividades fora a feira de Oitizeiro, verificamos também que há umas grandes variedades de produtos comercializados, onde realmente se tem de tudo um pouco, como frutas, verduras, carnes, temperos, rações, frutos do mar, vestimenta e barracas para lanches e bebidas. As bancas são próprias dos feirantes, uma de muitas reclamações relatadas é a insegurança que existe no local, onde estão tendo que pagar uma empresa de segurança particular para preservar as suas barracas, fora a infraestrutura, não há um padrão de barracas, algumas são de alvenaria outras são de madeira.

O conforto térmico varia dependendo do local que se encontram as barracas, por ter várias arborizações os feirantes que ficam mais próximos delas sentem um conforto térmico melhor, já os que não ficam, estes falaram que nos dias de maior movimento sentem muito calor devido à quantidade de pessoas. A desorganização é visível, o esgoto corre a céu aberto e grande parte dos feirantes relataram que nos dias de chuva ocorrem alagamentos em determinados pontos da feira, como eles mesmo falaram fica um lamaçal e o cheiro do esgoto fica terrível.

No questionário aplicado se levantou a opinião dos comerciantes para saber o que eles adicionaram no lugar, grande parte das pessoas entrevistadas falaram que “derrubaria tudo e faria de novo”, onde para eles o modelo ideal de equipamento seria os setores divididos, com cada produto em sua respectiva área, além da adoção de padronização das bancas em alvenaria. Já os feirantes/ambulantes que ocupam as ruas do entorno da feira também se queixam da falta de apoio da prefeitura, umas das entrevistadas falou que há anos, “entra Prefeito sai Prefeito”, as promessas de melhoria só ficam no papel, até projetos de melhorias já foram mostrados a eles, mas até o momento ainda não aconteceu nada. Grande parte destes ambulantes possuem bancas de madeira e para o telhado se utilizasse de lona, logo nos dias quentes o calor se torna insuportável e a temperatura do ar fica muito abafada (ver Figura 46).

Figura 46 - Bancas de madeira

Fonte: Marcelo Henrique, 04 de junho de 2023.

Foi realizada também aplicação de questionário aos consumidores da feira de Oitizeiro, eles se sentem inseguros no local, acham o espaço muito desorganizado, em relação ao trânsito, principalmente no domingo, relataram a falta de planejamento devido aos feirantes/ambulantes tomarem as ruas para o comércio de seus produtos, impactando assim na circulação dos veículos. Os pedestres sofrem para caminhar e circular dentro da feira por conta de os espaços de circulação não serem adequados, falam que várias vezes ao andar pelo local esbarram uns nos outros (ver Figura 47).

Figura 47 - Pedestres caminhando nas ruas

Fonte: Marcelo Henrique, 04 de junho de 2023.

Em relação a infraestrutura, a grande maioria falou que não existe ou que é péssima. Foi perguntado a eles se pudessem mudar algo, a grande parte falou que mudaria o espaço da peixaria e das carnes, devido à falta de manutenção, uma vez que esses lugares ficam com mau cheiro, os peixes e as carnes são expostos ao ar livre, sem expositores adequados para conservá-los. Reclamam também dos banheiros existentes que raramente estão limpos e de sua pouca quantidade, gostariam que fosse colocado mais banheiros no local (ver Figura 48).

Figura 48 - Espaço da peixaria

Fonte: Marcelo Henrique, 04 de junho de 2023.

Questionamos qual a importância da feira de Oitizeiro para eles, alguns falaram que se tornou um hábito todo domingo irem à feira, o que confirma já que maior parte dos entrevistados falaram que vão no local semanalmente, além de ser próximo das suas residências e ter uma variedade de produtos com preços acessíveis. Perguntamos de 0 a 10 qual notas daria para a feira, média eles deram uma nota de 5. Logo conseguimos absorver as carências tanto dos comerciantes, quanto dos consumidores e através dessa percepção introduziremos medidas em nosso projeto para conseguir suprir as necessidades de cada grupo.

Tabela 1 - PPD

PROBLEMAS	POTENCIALIDADE	DIRETRIZES
Falta de uso noturno	Localização da feira de Oitizeiro	inserção de restaurantes, bares e lanchonetes
Falta de infraestrutura, higiene nas barracas dentro da feira	Espaço para intervenções	Realização de melhorias do saneamento básico e drenagem urbana
Constantes engarrafados devida apropriação dos automóveis das laterais nas principais vias	Ruas circunvizinhas	Criação de espaços para estacionamentos.
Pouca arborização no entorno	Muita arborização dentro do equipamento de intervenção	Aproveitamento e complementação da arborização existente.
Falta de padronização das barracas	Comerciantes receptivos às mudanças	Implantação da padronização das barracas de preferência em alvenaria e para os ambulantes estruturas pré moldadas de metal.
Falta de banheiros	Espaço para intervenções	Implantação de mais banheiros masculinos e femininos
Insegurança	Espaço para intervenções	Criação de muro para proteger o espaço.

5 ETAPAS PROJETUAIS

5.1 Conceito E Partido

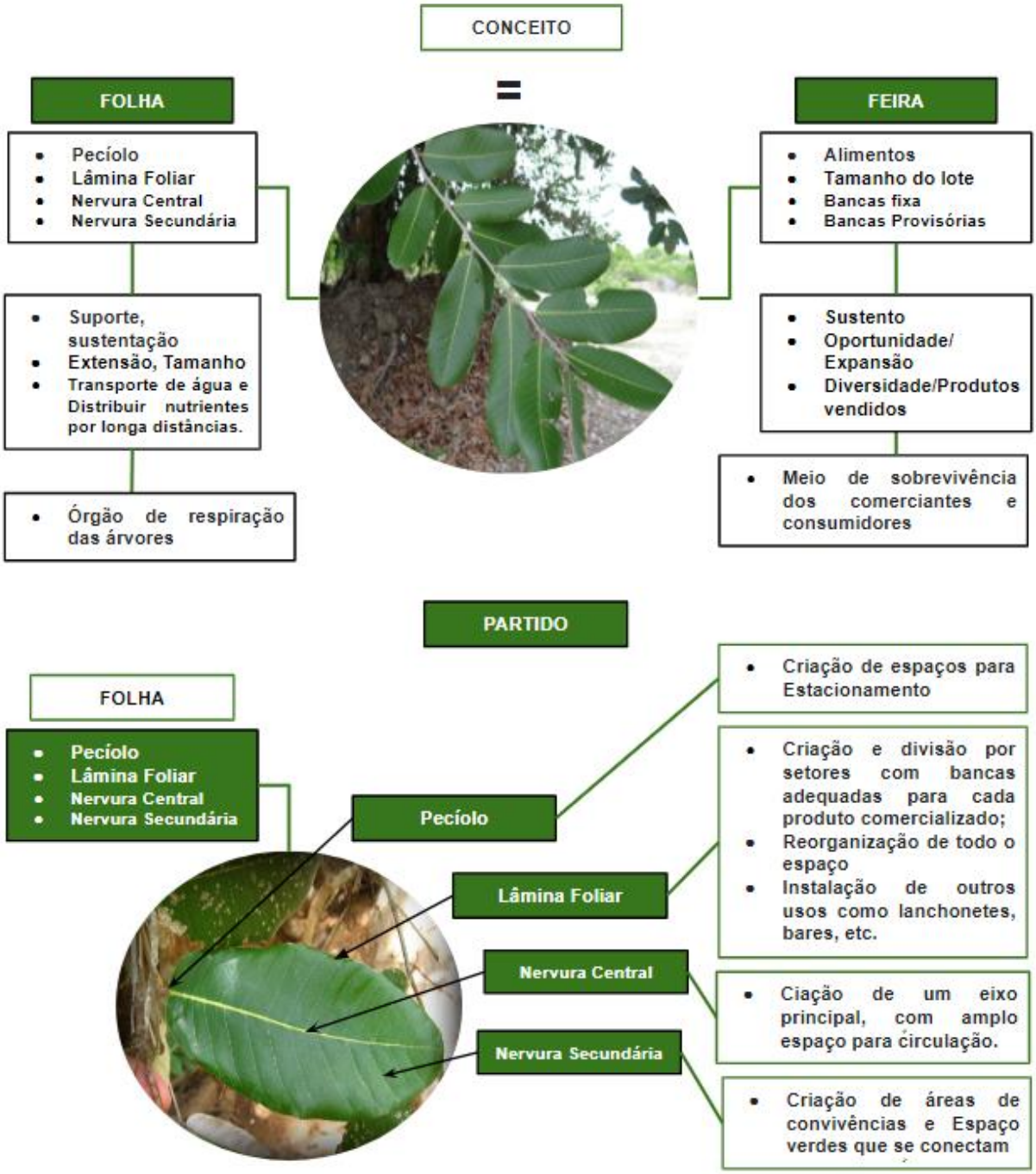
A árvore de Oitizeiro que dá o nome ao bairro, local do equipamento de intervenções, gerou o conceito para o projeto de requalificação, ao pensar na árvore, surgiu a ideia das funções e características da folha de oiti (ver Figura 49), na imagem observamos sua amplitude, algumas de suas características são: o Pecíolo que é o suporte, sustentação e a ligação da folha com caule, que liga ao galho e a árvore, a

lâmina foliar é toda a extensão da folha, a nervura Central e a nervura secundária é responsável pelo transporte de água e nutrientes distribuídos por toda folha. A folha é o órgão de respiração das Árvores, é através da folha que ocorre a fotossíntese, que absorve a luz solar e a converte em energia química essenciais para a sobrevivência das mesmas e em contrapartida realizam a produção e a liberação de oxigênio na atmosfera.

Foi realizado um comparativo das características da folha com as características da feira de Oitizeiro onde alimentos são o sustento, gerando a conexão das pessoas com o espaço (Pecíolo), o tamanho do lote gera a possibilidade de expansão, de uma boa requalificação (lâmina foliar), bancas fixas e bancos provisórias é a diversidade dos produtos vendidos e espalhados ao longo de todo o terreno (nervura Central e a nervura secundária), sendo o meio de sobrevivência dos Comerciantes e consumidores (ver Figura 49).

Como consequência do nosso conceito gerou-se o partido do projeto, onde o (1) Pecíolo equivale a criação de espaços para estacionamentos, ligando o público com a feira; (2) a lâmina foliar representa a criação e divisão por setores, com bancadas adequadas para cada produto comercializado, reorganização de todo o espaço, instalação de outros usos como, lanchonetes, bares, etc., o terreno dá condições para as intervenções, (3) a nervura central remete a criação de um eixo principal de um ponto ao outro com um amplo espaço para a circulação dos consumidores e exposição das bancas, convidando o público a adentrar no espaço, (4) e a nervura secundária se relaciona com a criação de áreas de convivência e espaços verdes que se conectam, gerando no usuário um sentimento de pertencimento do espaço e uma experiência única, conseguindo gerar a vontade voltar ao espaço (ver Figura 49).

Figura 49 - Conceito e Partido



Fonte: Projeto Verde e pinterest, elaborado pela autora: Késia Ferreira, 2023.

5.2 Programa De Necessidade

O programa de necessidade tem embasamento em todo o estudo realizado da área de intervenção com o diagnóstico do estudo da área, condicionantes ambientais, morfologia urbana, mobilidade e acessibilidade, condicionantes legais e percepção do usuário percepção do usuário, se absorveu as faltas e necessidades, dos comerciantes e usuários que usufruem do lugar e para suprir e alcança o objetivo do projeto, foi elaborado o programa de necessidade que contempla as necessidades vistas e faladas pelas pessoas que usam da feira (ver Figura 50).

Figura 50 - Programa de necessidade

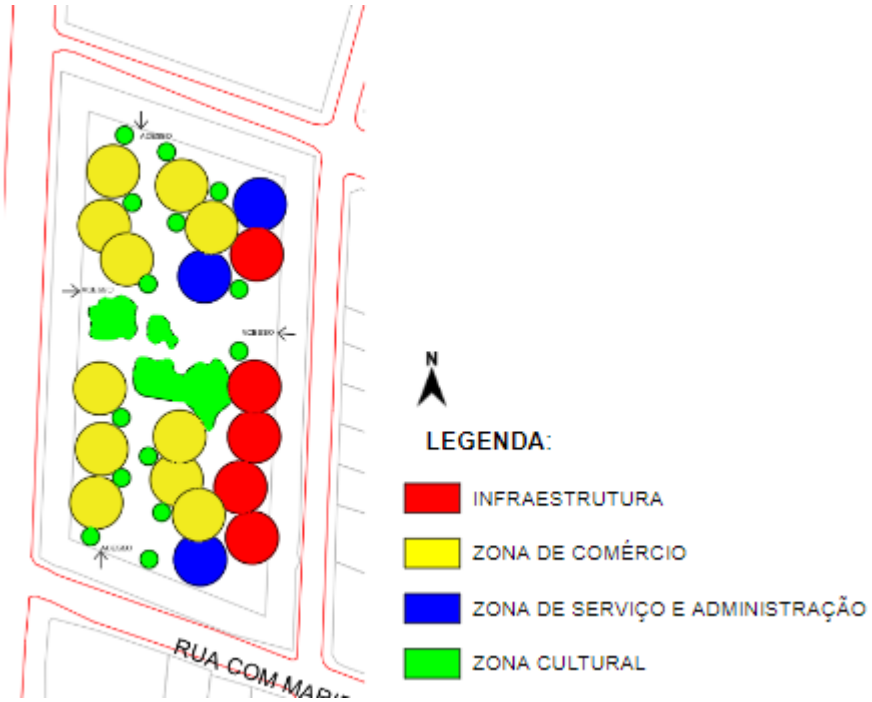
ZONA DE COMÉRCIO	- Bancas de frutas,legumes e verduras - Bancas de frios - Bancas de produtos regionais - Bancas de produtos importados - Bancas de temperos e grãos - Bancas de carnes, peixes e aves - Lanchonetes - Loja de flores, mudas de plantas - Loja de artesanato - Bares - Restaurantes - Cafeterias - Farmácia	ZONA DE SERVIÇO E ADMINISTRAÇÃO	- Sala de Administração do Mercado - Academia - Loteria - Central de segurança
ZONA CULTURAL	- Áreas de convivência (lounges) - Espaços verdes - Cozinha para aula: importância da utilização de produtos orgânicos(agricultura familiar) - Horta	INFRAESTRUTURA	-Banheiros público (feminino/masculino) -Espaço de triagem do lixo -Depósito de lixo -Área de carga/descarga -Banheiros e Vestiário para funcionários (masculino/feminino) -Captação de água -Estacionamentos -Bicicletários

Fonte: Elaborado pela autora: Késia Ferreira, 2023.

5.3 Zoneamento

Ao identificar as necessidades da feira de Oitizeiro e visando um fluxo sem engarrafamentos, foi colocar a maior parte na infraestrutura do local voltada para a via de menor intensidade de automóveis e pedestres, visando a área de carga e descarga e a triagem de lixo, facilitando a saída e entrada dos mesmos, as zonas comerciais se espalha por todo nosso terreno, pois ocorrendo a divisão do espaço por categorias, onde como respiros vai ser criados zonas culturas, travando a conexão com as áreas verdes no espaço, as zonas de serviços, ficará locada próximo às saídas devido ao intenso fluxo de pessoas para estas áreas como lotérica e academia, logo foi definido quatro acesso identificados pelas setas (ver Figura 51).

Figura 51 - Zoneamento

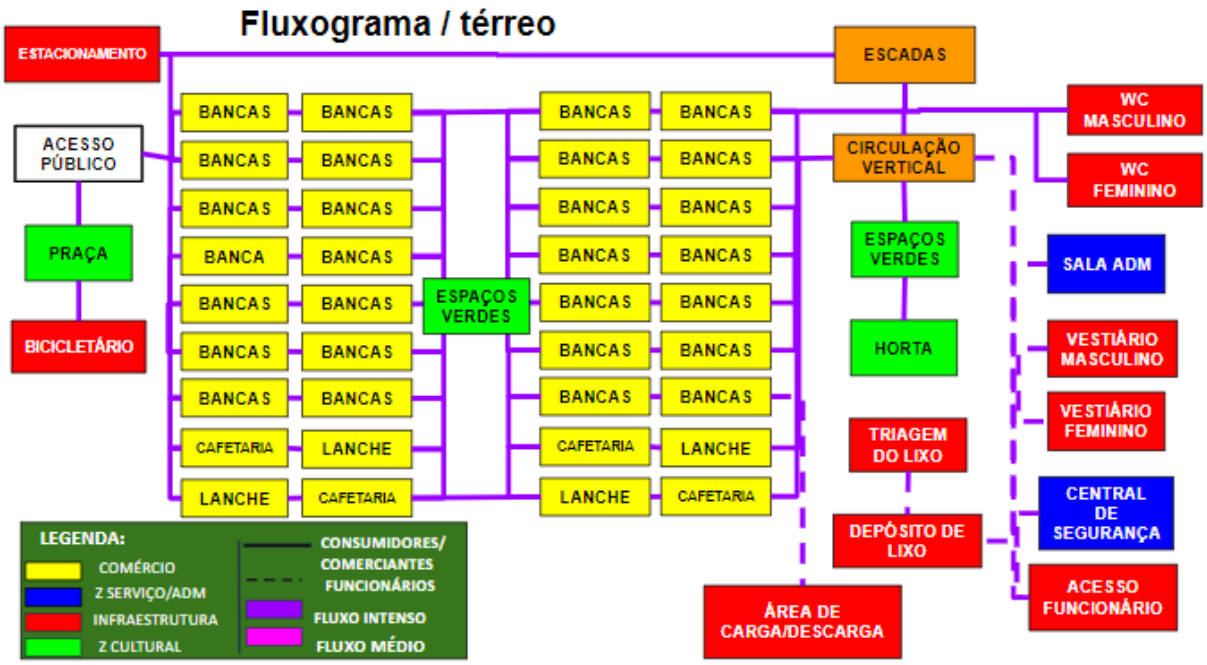


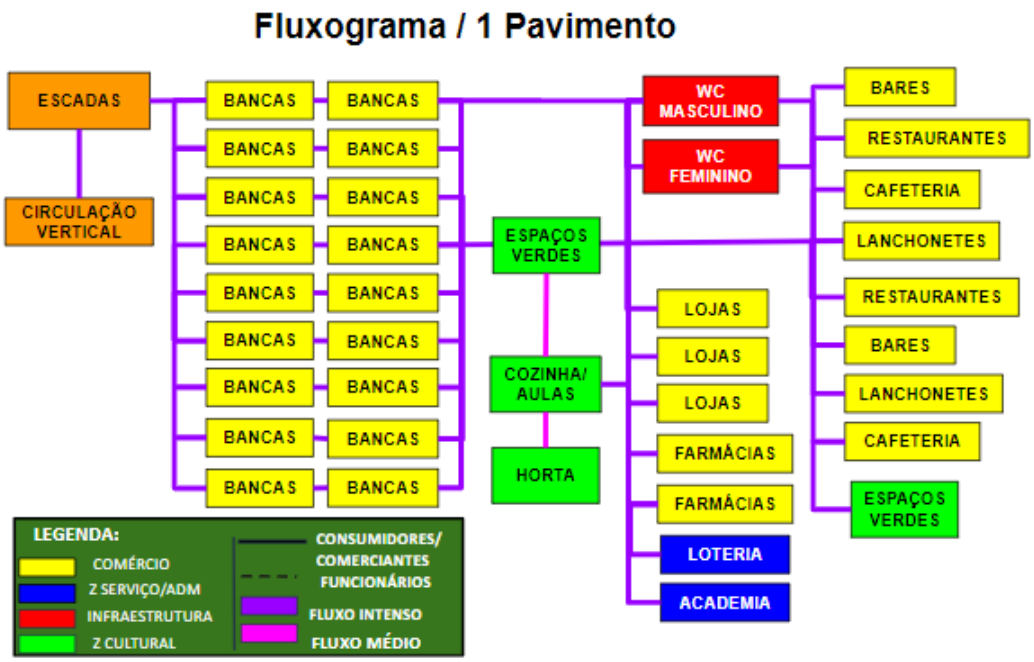
Fonte: DWG da área, adaptada pela autora: Késia Ferreira, 2023

5.4 Fluxograma

O fluxograma foi criado através do programa de necessidades, onde se definiu que o equipamento será térreo+1, para conseguir alocar a maior parte das barracas, bares, lanchonetes já existente na feira, também foi gerado novos usos como restaurantes, loteria, academia, para conseguir executar e obter a possibilidade do uso noturno do local, gerando movimento de pessoas em todos os horários e segurança para aqueles que precisam passar pelo feira, já que hoje não tem funcionamento no período da noite, além deste novos usos foi criado as cozinhas para aulas, onde será implantado hortas de produtos orgânico e sem agrotóxico, será de extrema importância, pois os alimento colhidos será utilizado nas cozinhas/sala de aula, conseguindo conscientizar as pessoas que participaram de forma gratuita das aulas sobre a importância da agricultura familiar e segurança alimentar para todos, observe a figura 52.

Figura 52 – Fluxogramas





Fonte: Elaborado pela autora: Késia Ferreira, 2023.

5.5 Planta Baixa

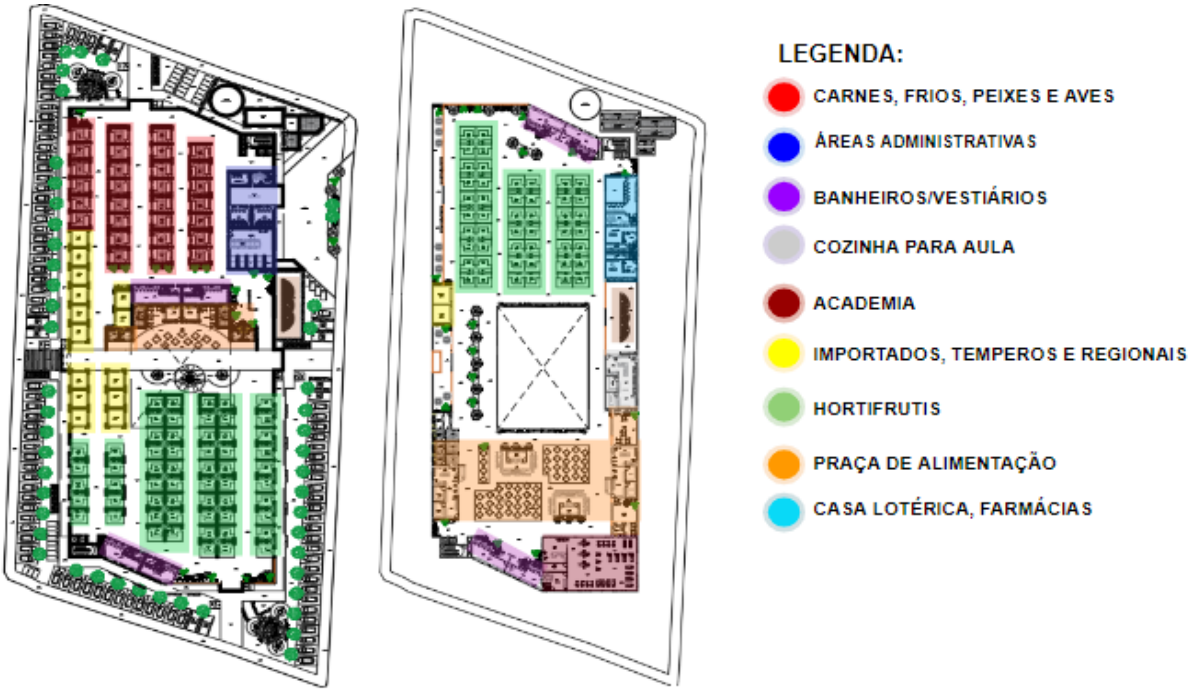
A planta baixa que foi executada neste trabalho (ver planta baixa completa no apêndice 2), foi pensada para o aproveitamento máximo do terreno, permitido através do código de urbanismo., pois como a quantidade de bancas na feira está se sobressaindo invadindo as calçadas. Logo a distribuição das bancas, dividida por categorias foi implantada no térreo e 1 pavimento, (observar a Figura 53).

O setor de frios, peixes, carnes e aves, no Norte planta, onde algumas bancas tem abertura diretamente para avenida principal Cruz das Armas, facilitando avenida de acesso rápido, para os consumidores, já as bancas Hortifrútis implantada na outra extremidade do terreno na parte Sul, elas também estão divididas por categorias, na área Oestes temos as bancas, temperos, importados e produtos regionais, no Leste temos a áreas administrativas e carga e descarga, que optamos por implantar no local devido ser a rua de menos movimento e foi implantado no entorno estacionamentos de carros e motos, conseguindo evitar engarrafamentos (verificar a Figura 53).

Devido a maior quantidade ser de banca hortifrútis nas feiras, alocamos no 1 pavimento, que conta também com casa lotérica, farmácia, área de convivência, praça de alimentação, que terá seu uso em período integral, visando o uso noturno, que atualmente não possui, para isso a praça conta com restaurante, bares, lanchonetes e cafeterias e academia 24 horas.

A distribuição dos usos foi pensando devido a orientação solar e ventilação predominante, optamos pelo material como cobogós, devido seu vazado para a circulação da ventilação no ambiente e entrada de luz natural, que também faz uma diferença na fachada fazendo com que ocorra um design único e tendo êxito na ventilação cruzada.

Figura 53 - Planta Baixa Térreo e 1 Pavimento



Fonte: Elaborado pela autora: Késia Ferreira, 2023.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A requalificação da feira de Oitizeiro, por meio deste trabalho se mostra de extrema necessidade, e foi demostrada atrás do embasamento teórico, onde relatamos a importâncias das feiras historicamente e ainda hoje para a população menos favorecidas, logo a feira muitas vezes são os meios de ter acesso a comida, mas em conta. A percepção dos usuários mostrou a insatisfação constante, dos consumidores e comerciantes, nos direcionando o tudo que precisamos melhorar.

Logo forneceu ferramentas para que o projeto reunisse tudo o que os feirantes, usuários, queria de melhoria e em conjunto com a análise de correlato, nosso leque de possibilidade aumentou, técnicas de conforto térmico e lumínico, utilização do material cobogo , alvenaria para padronização das banca, telhado de fibra cimento, são alguns do materiais utilizado.

Gerando o projeto de requalificação que atenda as especificações normativas e suprindo a necessidades da população do bairro de oitizeiro

REFERÊNCIAS

PINTAUDI, Silvana Maria, OS MERCADOS PÚBLICOS: METAMORFOSES DE UM ESPAÇO NA HISTÓRIA URBANA. **Revista eletrônica Cidades revista**. Universidade Estadual Paulista. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12783/8352. Acesso em 14 mar. 2023.

MURILHA, Douglas; SALGADO, Ivone. A arquitetura dos mercados públicos. Tipos, modelos e referências projetuais. **Arquitextos**, São Paulo, ano 12, n. 138.02, Vitruvius, nov. 2011. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.138/4113. Acessado em: 14 mar. 2023.

FRANTANTONIO, Marcella Silva. **MERCADO PÚBLICO PUDENTE**. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2011.

BRASIL. Agricultura e Pecuária Apoio e Promoção > Assistência Técnica e Financiamentos**. Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).** 05 jan. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf. Acesso em: 16 mar. 2023.

NERY. **Em 11 anos, agricultura familiar perde 9,5% dos estabelecimentos e 2,2 milhões de postos de trabalho**. Agencia IBGE notícia. 25 out. 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária > Assuntos > Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA > **Agricultura Familiar**. 26 ago. 2019. Disponível em:https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1. Acesso em: 16 mar. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. AGRICULTURA

FAMILIAR. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf. Acesso em: 16 mar. 2023.

BRASIL. Ações e Programas > Inclusão Produtiva Rural > Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-produtiva-rural/paa#:~:text=O%20PAA%20foi%20institu%C3%ADdo%20pelo,4%20de%20julho%20de%202012. Acesso em: 16 mar. 2023.

SOUZA, Renata Aparecida Araújo. **Segurança Alimentar e Nutricional e Qualidade de Vida:** uma revisão integrativa da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2022.

VARGAS, Heliana Comi. COMÉRCIO E CIDADE: uma relação de origem. Portal do Estado de São Paulo, 2000.

FREITAS. Carlos Roberto Bastos, **O mercado municipal de campos de Goytacazes:** a sedução persistente de uma instituição pública. Dissertação em Mestrado de Políticas Social. Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes/RJ, 2006.

PIETRICOVSKY e MAIA, Artigo: Acabar com a miséria e a fome requer combater desigualdades. 26 dez. 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2019/12/26/internas_opiniao,816647/artigo-acabar-com-a-miseria-e-a-fome-requer-combater-desigualdades.shtml. Acesso em 18 mar. 2023.

BARROSO, Wellington Gomes. **O urbanismo sustentável como forma de garantir uma cidade para as pessoas**. Monografia apresentada ao curso de especialização em Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade aplicados ao Ambiente Construído. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

GAIÃO. Lucas Mardones. **Agricultura familiar e políticas:** os efeitos do PAA e do PNAE na comunidade de piedade de Santa Rita, município de Ouro Preto/MG. Monografia apresentada para a obtenção do título Bacharel em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Agricultura familiar. Censo Agropecuário 2017. Insegurança alimentar. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/28903-10-3-milhoes-de-pessoas-moram-em-domicilios-com-inseguranca-alimentar-grave.html. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), Lei Nº 11.346.15 set. 2006. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional. Acesso em: 21 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

OLIVEIRA. Maxwell Ferreira. METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração. Compilação. Universidade Federal De Goiás Campus Catalão Curso De Administração, 2011.

ROSEN, G. A history of public health. New York: MD Publications, 1958. 551p.

LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média. Lisboa: Estampa, 1980.

LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1983. v. II

BRAUDEL, Fernand. Os jogos das trocas. São Paulo: Martins Fontes, 1998, v. 2.

OLIVEIRA, A. O. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária

RIBEIRO, Helena. Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos, local de publicação, Saúde e Sociedade v.13, n.1, p.70-80, jan. abr. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/yCBJsNdjTRRB4ZZbbyw5nTy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 09 abr. 2023.

TEODORO, Viviane. Baixa Idade Média. Escola educação. Disponível em: https://escolaeducacao.com.br/baixa-idade-media/. Acesso em: 14 abr. 2023.

Antigo Halles de Paris (26 fotos). Un jour de plus à Paris. Disponível em: https://www.unjourdeplusaparis.com/en/paris-reportage/photos-halles-paris. Acesso em: 14 abr. 2023.

GONSALES, Célia Helena Castro. Cidade moderna sobre cidade tradicional: movimento e expansão – parte 2. *Arquitextos*, São Paulo, ano 05, n. 059.04, Vitruvius,

abr. 2005. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.059/473.Acessado em: 14 abr. 2023.

FERNANDES, P. D.; OLIVEIRA, K. K. S. D. Movimento higienista e o atendimento à criança. In: SIMPÓSIO REGIONAL VOZES ALTERNATIVAS, 2014. Disponível em: https://simposioregionalvozesalternativas.files.wordpress.com/2012/11/priscila-movimento-higienista-e-o-atendimento-c3a0-crianc3a7a.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS; Maria João. A revitalização urbana cidades – contributos para a definição de um conceito operativo. *Comunidades e Territórios*, n. 12/13, p. 15-34, dez. 2006.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.* Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao#:~:text=A%20revitaliza%C3%A7%C3%A3o%20consiste%20na%20refuncionaliza%C3%A7%C3%A3o,et%20al.%2C%202006). Acessado em: 19 abr. 2023

História Del Mercado de Santa Caterina. Mercat de santa caterina. Disponível em: https://www.mercatdesantacaterina.com/historia/historia-mercat-de-santa-caterina. Acesso em: 19 abr. 2023.

Mercadão. Sampa História. Disponível em: https://sampahistorica.wordpress.com/2013/11/20/mercadao/. Acesso em 14/ abr. 2023.

MERCADO DE SANTA CATERINA. BENEDETTA TAGLIABUE – EMBT. 2005. Disponível em: http://www.mirallestagliabue.com/project/santa-caterina-market-renovation/ . Acesso em: 19 mar. 2023.

GISLON. Jacinta. Intervenções urbanas: renovação, requalificação e revitalização. ARQUITETURA · HISTÓRIA · PATRIMÔNIO, 2016. Disponível em: https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/07/25/intervencoes-urbanas-renovacao-requalificacao-e-revitalizacao/. Acesso em 19 mar. 2023.

CABRAL. Marina. Vida longa ao patrimônio. Galeria da Arquitetura. Disponível em: https://m.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/ppms-arquitetos-associados_/mercado-municipal-de-sao-paulo/585. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL. VII Plano Diretor da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento EMBRAPA 2020–2030 (EMBRAPA). 2020. Disponível em:https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/217274/1/VII-PDE-2020.pdf . Acesso em: 19 abr. 2023.

Mercado Municipal História. MERCADO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Disponível em: https://www.mercadomunicipalsp.com/. Acesso em 19 mar. 2023

SILVA, J. R.; DE JESUS, Paulo. Os desafios do novo rural e as perspectivas da agricultura familiar no Brasil. In: V Connepi, 2010, Maceió-AL. Anais do V Connepi 2010, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017 - 2018. Análise da Segurança Alimentar no Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101749.pdf Acesso em: 20 abr. 2023.

Mapa do Brasil dividido por Estados - em branco e sem legenda, para colorir. Infoescola.2006. Disponível em: https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/. Acesso em: 11/05/2023.

Map of the city of Brasilia, capital of Brazil.Dreamstime.2000. Disponível em: https://pt.dreamstime.com/e-image135063229 . Acesso em 11 mai. 2023.

BRASIL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), Delimitação das Regiões Administrativas PDAD/DF-2011.Disponível em:https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Delimita%C3%A7%C3%B5es-das-RAs-PDAD-DF-Nota-Metodologica.pdf. Acesso em: 11 mai. 2023.

20 Mapas Mundi Preto e Branco para Imprimir e Colorir – Educação Infantil.Online Cursos Gratuitos. Disponível em: https://onlinecursosgratuitos.com/20-mapas-mundi-preto-e-branco-para-imprimir-e-colorir-educacao-infantil/. Acesso em: 11 mai. 2023.

GOOGLEEARTH. Disponível em: https://earth.google.com/web/@-15.78452239,-

47.90012073,1143.96904147a,1191.20854713d,35y,0.00000001h,45.00113856t,0r. Acesso em 11/05/2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados/Brasília. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/df/brasilia.html. Acesso em:11/05/2023.

MOREIRA, Susanna. Mercado Mané / BLOCO Arquitetos.ArchDaily,2022. Disponível em:https://www.archdaily.com.br/br/982147/mercado-mane-bloco-arquitetos?ad_medium=gallery. Acesso em 11/05/2023.

Mané,2022. Disponível em: https://mane.com.vc/. Acesso em 11/05/2023.

Redação. Brasília ganha o primeiro polo gastronômico regenerativo do país. Lugares, 2022. Disponível em:https://www.lugares.eco.br/servicos/brasilia-ganha-o-primeiro-polo-gastronomico-regenerativo-do-pais/1752/. Acesso em 11/05/2023.

MANGABEIRA, Daniel. et al. Mercado Mané. Bloco Arquitetos,2021-2022. Disponível em: https://www.bloco.arq.br/comercial/mercado-mane/. Acesso em 11/05/2023.

METROPOLES. Mercado Mané: o projeto gastronômico, construído com a participação da Rotacon, que Brasília merece. Rotacon,2022. Disponível em:https://www.rotacon.com.br/post/mercado-man%C3%A9-o-projeto-gastron%C3%B4mico-constru%C3%ADdo-com-a-participa%C3%A7%C3%A3o-da-rotacon-que-bras%C3%ADlia-merece. Acesso em 11/05/2023.

BARATTO, Romullo. Primeiro Lugar no Concurso para a Requalificação do Mercado Público de Lages-SC / Zulian Broering + Zanatta Figueiredo. ArchDaily,2014. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/755352/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-do-mercado-publico-de-lages-sc-zulian-broering-plus-zanatta-figueiredo?ad_medium=gallery. Acesso em: 18 mai. 2023.

FIGUEIREDO, Zanatta. MERCADO PÚBLICO DE LAGES. Zanatta figueiredo Arquitetos associados. 2014. Disponível em:https: http://zanattafigueiredo.com/projetos/mercado-publico-de-lages/#. Acesso em: 18 mai. 2023.

Premiados – Concurso Nacional de Arquitetura – Mercado Público de Lages – SC.concursosdeprojeto.org.2014. Disponível em: https:https://concursosdeprojeto.org/2014/10/18/premiados-concurso-nacional-de-

arquitetura-mercado-publico-de-lages-sc/ . Acesso em 18 mai. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil/ Santa Catarina/Lages. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/lages/panorama. Acesso em: 18 mai. 2023.

Lages. cualbondi. 2009. Disponível em: https://cualbondi.org/br/a/r296771/lages/. Acesso em 18 mai. 2023.

MAPA MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA PARA COLORIR EM PDF. suporte geográfico. Disponível em: https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/08/mapa-municipios-de-santa-catarina-para.html. Acesso em 18 mai. 2023.

Wikipedia. Lages. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lages. Acesso em: 18 mai. 2023.

GOOGLEEARTH. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/Mercado+P%C3%BAblico+de+Lages-SC/@-27.8120519,-50.33117457,898.30413678a,547.63906608d,35y,0h,0t,0r/data=CocBGl0SVwolMHg5NGUwMWY0YmJiN2ZkMTlmOjB4NDc2MzNjMDJiMDAzM2FlNhkNXgVC_M87wCFNXZ5zXCpJwCocTWVyY2FkbyBQw7pibGljbyBkZSBMYWdlcy1TQxgBIAEiJgokCddaw2jUjC_AEWR-Rwzaoi_AGaCRG5zN7kfAIYmPqTRF9EfA. Acesso em: 18 mai. 2023.

IGARAS HOTEL. Visite o Mercado Público de Lages em Santa Catarina. Disponível em:https://igarashotel.com.br/mercado-publico-de-lages-em-santa-catarina/. Acesso em: 18 mai.2023.

BARATTO, Romullo. Concurso Nacional para a requalificação do Mercado Público de Lages-SC.ArchDaily. 2014. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/623462/concurso-nacional-para-a-requalificacao-do-mercado-publico-de-lages-sc. Acesso em: 18 mai. 2023.

Mapas da Paraíba. Mapas para colorir. Disponível em: https://www.mapasparacolorir.com.br/mapa-estado-paraiba.php. Acesso em: 23 mai. 2023.

Researchgate. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-espacial-dos-Distritos-Sanitarios-em-Joao-Pessoa-PB_fig1_283888702. Acesso em: 23 mai. 2023.

ATLAS MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB. Filipeia mapas da cidade. Disponível em:https://filipeia.joaopessoa.pb.gov.br/files/atlas/OITIZEIRO.pdf. Acesso em: 23 mai. 2023.

SIERRA, Clênio. FEIRA DE OITIZEIRO: SUA HISTÓRIA E SEUS PERSONAGENS. FEIRAS DE JOÃO PESSOA,2016. Disponível em: https://feirasdejp.wordpress.com/2016/05/28/feira-de-oitizeiro-sua-historia-e-seus-personagens/. Acesso em: 25 mai. 2023.

SILVA, Cristiane Dias, A DINÂMICA DO USO DO SOLO DA AVENIDA CRUZ DAS ARMAS EM JOÃO PESSOA – PB. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB. 2012.

MAIOR, Mônica; CANDIDO, Gesinaldo. Vulnerabilidade socioeconômica: um estudo transversal para o município de João Pessoa - PB. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFPB, Revista principia, nº 24, p. (72 a 87), junho, 2014. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/159/129. Acesso em: 25 set. 2023.

Clima e condições meteorológicas médias em João Pessoa no ano todo Brasil. Weather Spark. Disponível em: https://pt.weatherspark.com/y/31438/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Jo%C3%A3o-Pessoa-Brasil-durante-o-ano#Sections-BestTime. Acesso em: 07 jun. 2023.

Dados históricos simulados de clima e tempo para João Pessoa. Meteoblue. Disponível em:https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/jo%c3%a3o-pessoa_brasil_3397277. Acesso em: 07 jun. 2023.

DADOS CLIMÁTICOS, Projeteee. Disponível em:http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=PB+-+Jo%C3%A3o+Pessoa&id_cidade=bra_pb_joao.pessoa.819180_inmet. Acesso em: 07 jun. 2023.

Mapa topográfico Oitizeiro, Topographic-map.com. Disponível em: https://pt-br.topographic-map.com/map-rz5hcz/Oitizeiro/?center=-7.16189%2C-34.89699&zoom=16&popup=-7.16057%2C-34.89585 . Acesso em: 07 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9050/2020, Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, Rio de Janeiro.2020. Disponível em: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9077/2001, Saídas de emergência em edifícios, Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%AAncia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf. Acesso em: 05 set. 2023

Plano Diretor da Cidade de João Pessoa. João Pessoa. Disponível em: http://antigo.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/seplan/plano-diretor/. Acesso em: 05 set. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CÓDIGO DE POSTURAS, João Pessoa. 1995. Disponível em: https://www.joaopessoa.pb.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/C_digo-de-Posturas-do-Munic_pio-de-JP.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, Plano diretor, Decreto N.º 6.499, de 20 de março de 2009. João Pessoa.2009. Disponível em: file:///C:/Users/kesia/OneDrive/Documentos/planodiretor2009.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, Código de Urbanismo, João Pessoa/PB, julho de 2001. Disponível em: http://www.planmob.joaopessoa.pb.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/C%C3%B3digo-de-Urbanismo.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, DECRETO Nº 5.900, DE 24 DE ABRIL DE 2007.Instruções normativas de aprimoramento da Legislação Urbanística vigente. Disponível em: http://antigo.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wp-content/uploads/2012/04/Decreto5900.2007.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, Código de Obras. João Pessoa. Ago. de 2001. Disponível em: https://www.joaopessoa.pb.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/CODIGO_DE_OBRAS.pdf. Acesso em: 05 set 2023.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.htm . Acesso em: 19 set. 2023.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004.Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.htm. Acesso em: 19 set. 2023.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 218, de 29 de julho de 2005. Regulamento Técnico de Procedimentos Higiênico-Sanitários para Manipulação de Alimentos e Bebidas Preparados com Vegetais. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/rdc0218_29_07_2005.html#:~:text=4.1.7%20As%20mat%C3%A9rias%2Dprimas,acesso%20de%20vetores%20e%20pragas. Acesso em: 19 set. 2023.

Oiticica Microdesmia rigida (Benth.) Sothers & Prance. Pinterest. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/415386765624542365/. Acesso em 20 set. 2023.

Oiticica Microdesmia rigida (Benth.) Sothers & Prance.PROJETO VERDE. Disponível em: https://appverde.wordpress.com/2015/09/29/oiticica-licania-rigida/. Acesso em: 20 set. 2023.

Apêndice

Faculdade Internacional da Paraíba
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Questionário a ser aplicado na análise espacial da feira de Oitizeiro-PB, que tem como objetivo fornecer informações acerca das suas necessidades e da dinâmica do local segundo aqueles que comercializam e consomem o espaço.

Observação: Os nomes dos participantes não serão revelados na pesquisa, resguardando a privacidade e serão substituídos do texto do trabalho por consumidores A, consumidores B.

Nome (opcional):_____

Idade: _____

Com que frequência você frequenta esse espaço?

( )Diariamente ( )Semanalmente ( )Quinzenalmente ( )Mensalmente

1- Você acha o espaço seguro?

_____

2- Você acha o espaço organizado?

_____

3- O que você tem a dizer sobre o trânsito e acessos a feira?

_____

4- O que você tem a dizer sobre a infraestrutura?

_____

5- Se você pudesse mudar algo, o que seria?

_____

6- Qual a importância da Feira Livre para você?

_____

De 0 a 10 qual nota você daria à Feira de Oitizeiro?

( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

( ) 6 ( ) 7 ( ) 8 ( ) 9 ( ) 10

Faculdade Internacional da Paraíba
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Questionário a ser aplicado na análise espacial da feira de Oitizeiro-PB, que tem como objetivo fornecer informações acerca das suas necessidades e da dinâmica do local segundo aqueles que comercializam e consomem o espaço.

Observação: Os nomes dos participantes não serão revelados na pesquisa, resguardando a privacidade e serão substituídos do texto do trabalho por comerciantes A, comerciantes B.

Nome (opcional):_____

Idade: _____

Produtos comercializados:

( )frutas ( )verduras ( )carnes ( )tempero ( )rações ( )vestuários ( )variedades outros:_____

Desenvolve outra atividade?

( )sim ( )não

Situação da banca?

( )Própria ( )Alugada

1- Qual sua opinião acerca da segurança?

_____

2- Qual sua opinião acerca da infraestrutura?

_____

3- Qual sua opinião acerca do conforto térmico?

_____

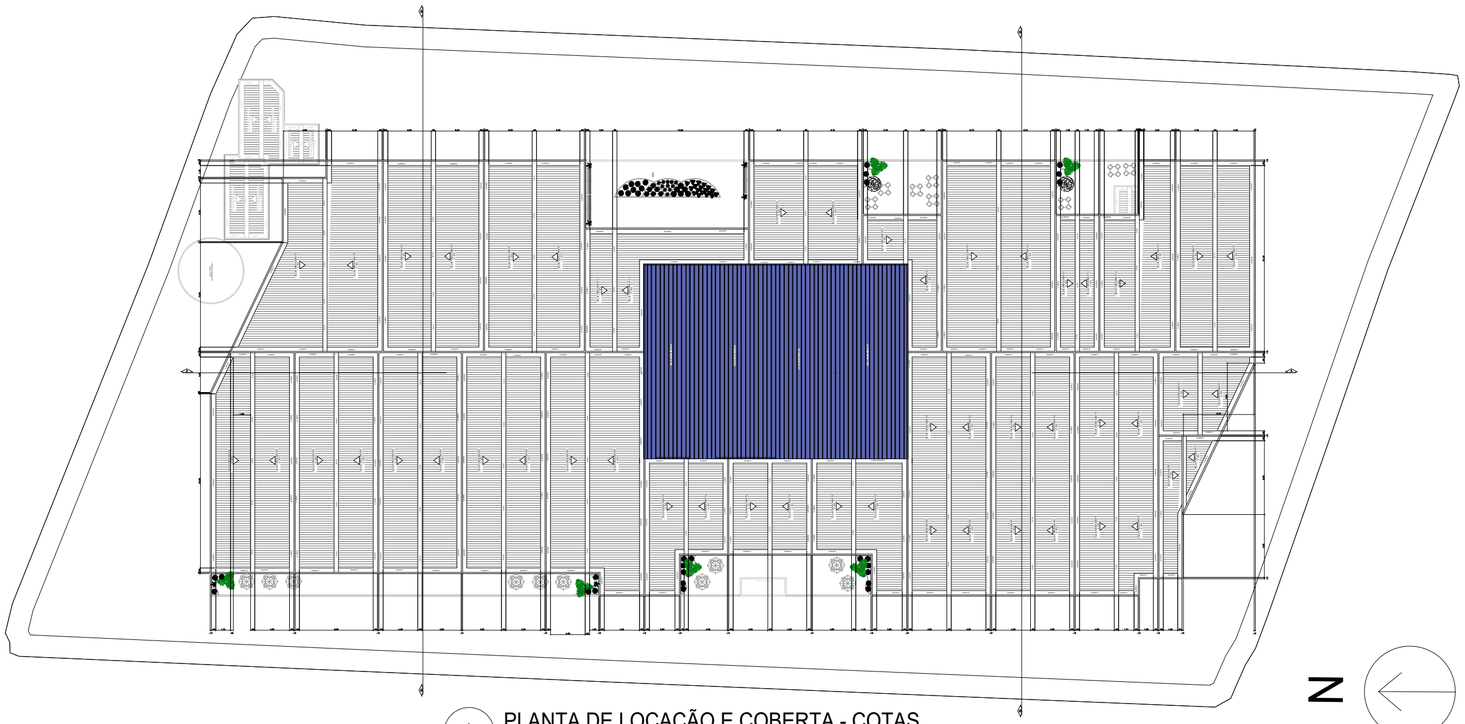
4- Qual sua opinião acerca da organização?

_____

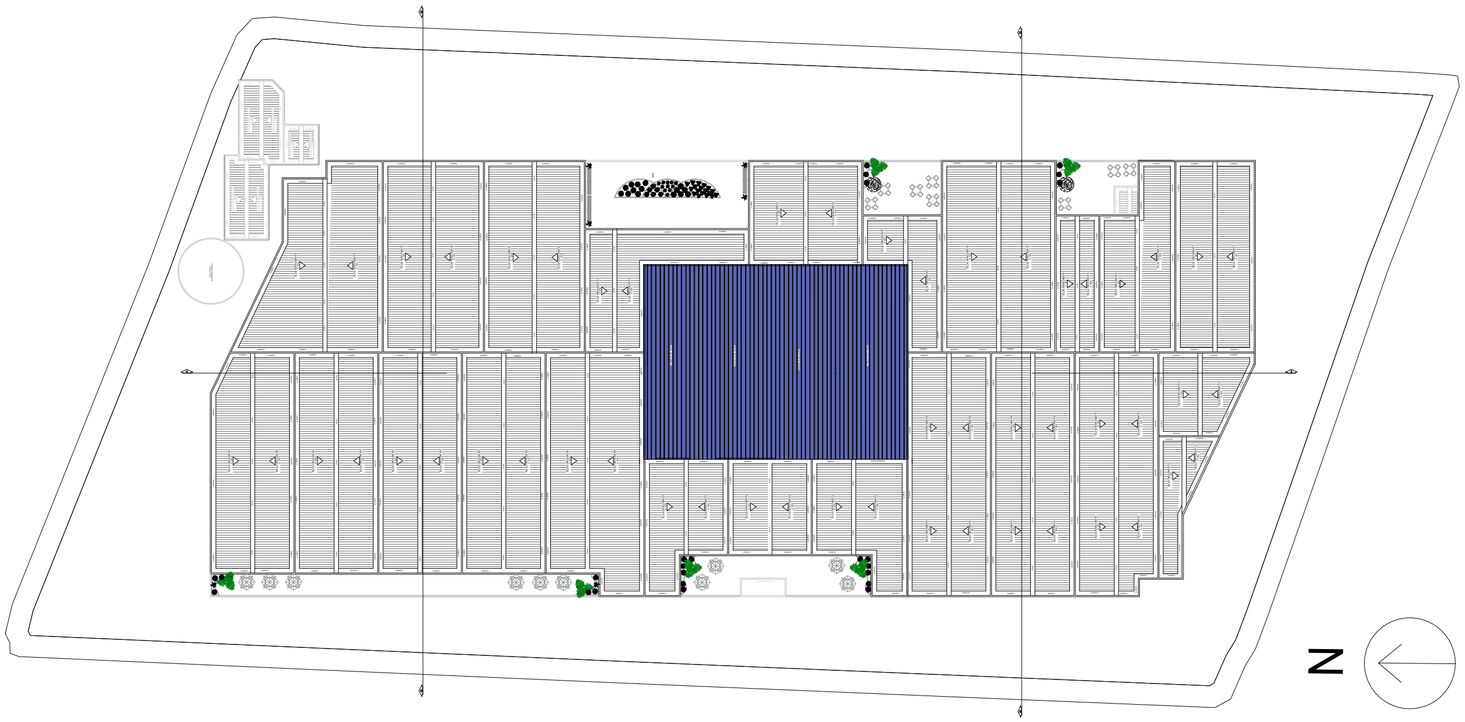
5- Se você pudesse adicionar algo na feira, o que seria?

_____

6 - Qual seria o modelo de barraca ideal para você?



1 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA - COTAS
ESC. 1/500



2 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESC. 1/500

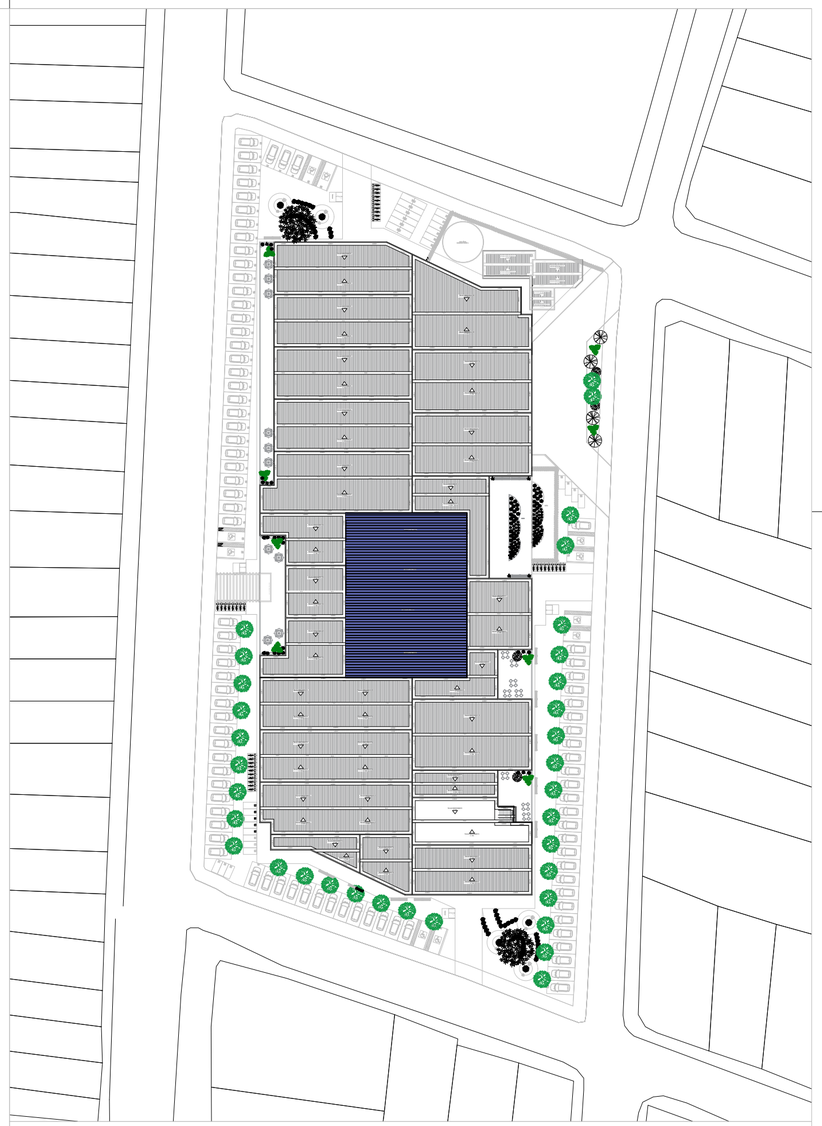
3 PLANTA BAIXA DE IMPLANTAÇÃO - LAYOUT
ESC. 1/800

KÉSIA FERREIRA

TÍTULO: REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA DE OITIZEIRO		RESPONSÁVEL TÉCNICO: KÉSIA FERREIRA MARTINS DA SILVA	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA PISO TÉRREO - MERCADO		ESCALA: 1:500	FOLHA: 1
CLIENTE: FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAÍBA		REVISOR: ANNELISE HEYDEN	DATA: 05/12/2023

4 PLANTA BAIXA PISO TÉRREO - COTAS
ESC. 1/500

5 PLANTA BAIXA PISO TÉRREO
ESC. 1/500

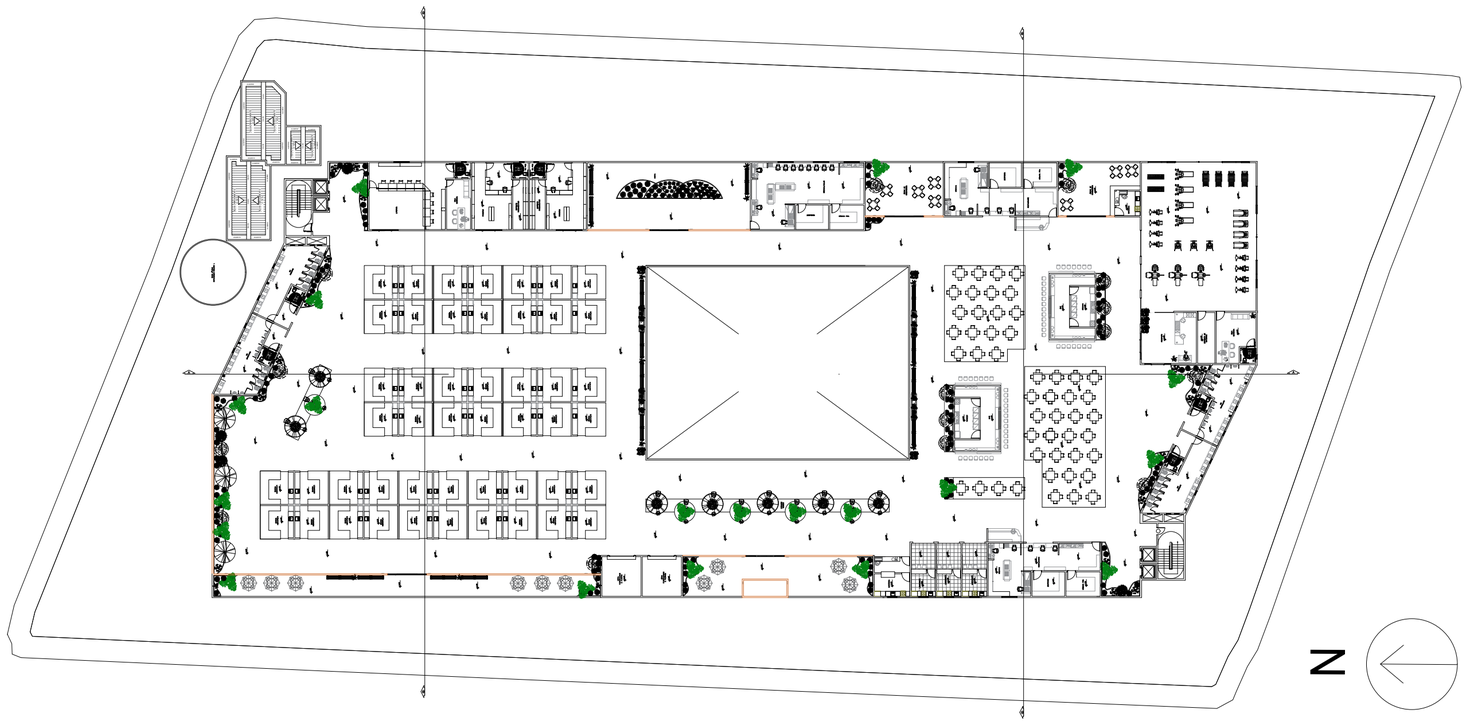


6 PLANTA BAIXA DE IMPLANTAÇÃO - LAYOUT
ESC. 1/800

KÉSIA FERREIRA

TÍTULO: REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA DE OITIZEIRO		RESPONSÁVEL TÉCNICO: KÉSIA FERREIRA MARTINS DA SILVA	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA PISO TÉRREO - MERCADO		ESCALA: 1:500	FOLHA: 2
CLIENTE: FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAÍBA		REVISOR: ANNELISE HEYDEN	DATA: 05/12/2023

7 PLANTA DO 1 PAVIMENTO MERCADO - COTAS
ESC. 1/500

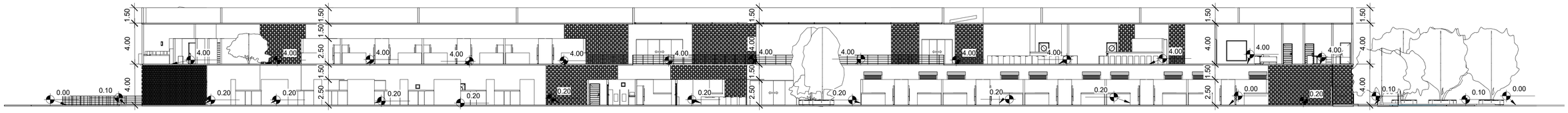


8 PLANTA DO 1 PAVIMENTO MERCADO
ESC. 1/500

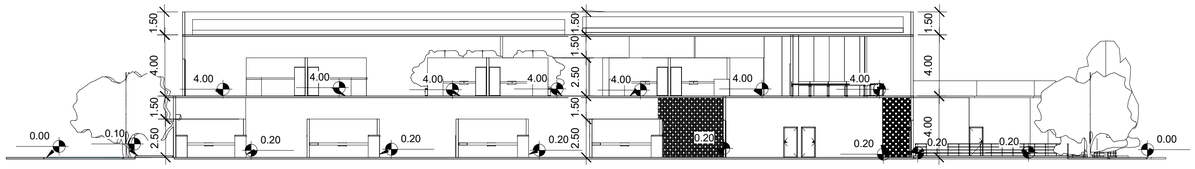
9 PLANTA BAIXA DE IMPLANTAÇÃO - LAYOUT
ESC. 1/800

KÉSIA FERREIRA

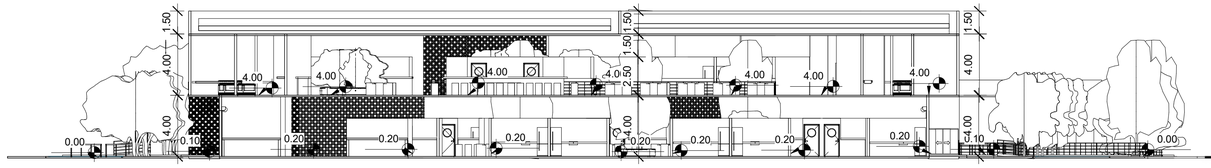
TÍTULO: REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA DE OITIZEIRO		RESPONSÁVEL TÉCNICO: KÉSIA FERREIRA MARTINS DA SILVA	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA PISO TÉRREO - MERCADO		ESCALA: 1:500	FOLHA: 3
CLIENTE: FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAÍBA		REVISOR: ANNELISE HEYDEN	DATA: 05/12/2023



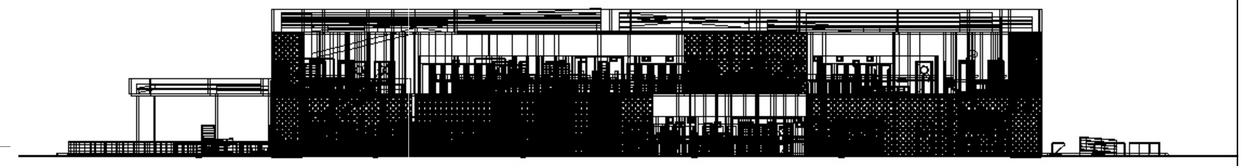
10 Corte 1
1 : 200



11 Corte 2
1 : 200



12 Corte 3
1 : 200



15 Fachada Norte
1 : 200

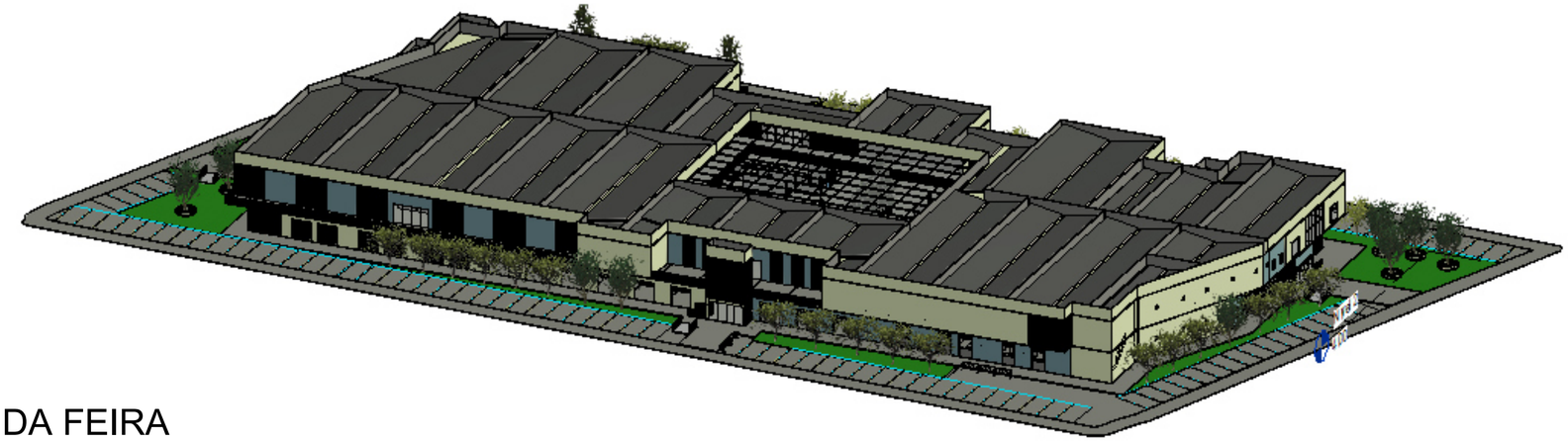
16 Fachada Sul
1 : 200

13 Fachada Leste
1 : 200

14 Fachada Oeste
1 : 200

ESCRITÓRIO FERREIRA

TÍTULO: REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA DE OITIZEIRO		RESPONSÁVEL TÉCNICO: KÉSIA FERREIRA MARTINS DA SILVA	
CONTEÚDO: CORTES E FACHADAS		ESCALA: 1:200	FOLHA: 4
CLIENTE: FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAÍBA		REVISOR: ANNELIESE HEYDEN	DATA: 05/12/2023



17 3D DA FEIRA

18 CARGA E DESCARGA

1 : 1

20 ENTRADA PRINCIPAL

1 : 1

19 BANCAS DE FRIOS

1 : 1

21 ENDRADA NORTE

1 : 1

ESCRITÓRIO FERREIRA

TÍTULO: QUIOSQUE CENTRAL		RESPONSÁVEL TÉCNICO: KESIA FERREIRA MARTINS DA SILVA	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA		ESCALA: 1:100	FOLHA: 1
CLIENTE: I TEMPLO EBENÉZER CENTRAL		REVISOR: KÉSIA FERREIRA	DATA: 27/08/23